Edição especial

jotazero

Órgão de Divulgação do Conselho Brasileiro de Oftalmologia

EDIÇÃO ESPECIAL / 2026
WWW.CBO.COM.BR









O grande congresso que fizemos em Salvador

Programação científica ampla que envolveu todos os aspectos da Oftalmologia atual

Voluntários atendem crianças carentes na Campanha Pequenos Olhares

Copa InterOftalmo do Conhecimento movimenta os residentes de todo o Brasil

Festa de encerramento em frente ao encantador mar de Salvador

CBO
CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA
ENTIDADE MÁXIMA REPRESENTATIVA DA OFTALMOLOGIA BRASILEIRA

Diretoria

Diretoria CBO



Presidente
Maria Auxiliadora Monteiro Frazão



Vice-Presidente
Daniel Alves Montenegro



Secretário-Geral
Mauro Goldbaum



Segundo Secretário
Frederico Valadares de Souza Pena



Tesoureiro
Lisandro Massanori Sakata



Segunda Tesoureira
Cláudia Galvão Pedreira

Conselho Fiscal

Titulares



Marcelo Carvalho Ventura Filho



Márcia Cristina de Toledo



Raissa Brauna Moreira Lima

Suplentes



Christiana Velloso Rebello Hilgert



Denise Fornazari de Oliveira



Ricardo Morschbacher

Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG) Gestão 2026-2027

Membros vitalícios



Homero Gusmão de Almeida (coordenador)



Wilma Lelis Barboza Lorenzo Acácio



Cristiano Caixeta Umbelino



José Beniz Neto



José Augusto Alves Ottaiano



Milton Ruiz Alvez



Marco Antônio Rey de Faria



Paulo Augusto de Arruda Melo



Hamilton Moreira



Harley Edison Amaral Bicas



Elisabeto Ribeiro Gonçalves



Marcos Pereira de Ávila



Adalmir Morterá Dantas



Jacó Lavinsky



Newton Kara José



Carlos Augusto Moreira

Membros titulares



Amilton de Almeida Sampaio Junior



Breno Barth Amaral de Andrade

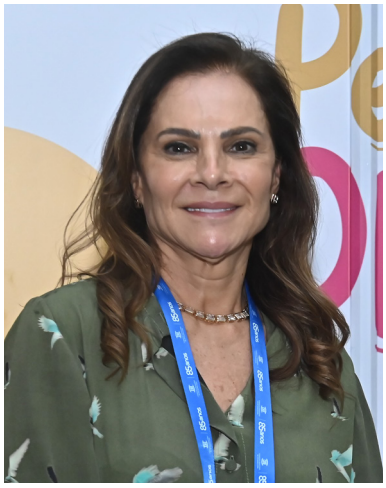


Márcia Regina Issa Salomão Libânio



Marcos Pereira Vianello

A Palavra da **presidente**



Maria Auxiliadora
Monteiro Frazão
Presidente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia
Gestão 2026/2027

Um novo ritmo para a Oftalmologia brasileira

O 70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, que na segunda semana de setembro reuniu aproximadamente cinco mil participantes no Centro de Convenções Salvador, cumpriu e superou todas as expectativas. Foi um evento memorável, no qual se mesclaram a magnífica programação científica, importantes atividades sociais e assistenciais, debates e deliberações decisivas sobre o atual estado e o futuro da Especialidade, expressiva movimentação comercial e incontáveis encontros e reencontros de colegas de todo o Brasil.

Um observador distraído diante daquele aparente caos de múltiplas ações simultâneas jamais imaginaria os meses de planejamento cuidadoso, as dezenas de reuniões presenciais e virtuais realizadas, as incontáveis providências tomadas por centenas de pessoas. No entanto, foi esta organização toda que proporcionou a realização do maior congresso oftalmológico de 2026.

Tendo por base aproximadamente 350horas/aula, subdivididas em centenas de atividades correlatas, o congresso foi um verdadeiro marco de transmissão do conhecimento, de relacionamento interpessoal, de avanços institucionais, de debates consequentes e de amizades feitas e confirmadas.

Maior e mais importante congresso oftalmológico do Brasil? Da América Latina? Do Hemisfério Sul? Ápice de um longo processo de planejamento e preparação? Epicentro de um colossal processo de ensino e aprendizagem?

Tudo isso e muito mais.

Foi um Congresso do CBO!

Índice

Congresso CBO 05

CBO 2027 44

Flashes 46

EXPEDIENTE JOTA ZERO

EDIÇÃO Especial / 2026

Conselho Editorial do Jornal Oftalmológico Jota Zero
Cláudia Galvão Pedreira
Mauro Goldbaum
Vital Monteiro

Edição
Selles Comunicação

Coordenação Editorial
Vital Monteiro

Projeto Gráfico
Bruna Lima

Diagramação
Monica Mendes

Jornalista Responsável
Vital Monteiro

Redação
Juliana Temporal
Leandro Gomes
Maylaine Nierg
Rafaela Carrilho

Os artigos assinados não representam, necessariamente, a posição da entidade.

O conteúdo e a forma das mensagens publicitárias peças de divulgação comercial inseridas na publicação e são de inteira responsabilidade das empresas anunciantes.

É permitida a reprodução de artigos publicados nesta edição, desde que citada a fonte.

Esta edição contou com a colaboração de Francisco Baracho, Gustavo Farache, Jackson Damasceno, Mare Pereira, Maristela Lima, Murilo Pizzolotti e Paulo Henrique de Souza.

FSC www.fsc.org
MISTO
Papel produzido a partir de fontes responsáveis
Paper from responsible sources
FSC® C011095

Conselho Brasileiro de Oftalmologia implementou e mantém um Sistema de Gestão da Qualidade e através de auditoria, documentada em relatório, foi comprovado que o sistema de gestão cumpre os requisitos da norma **ISO 9001:2015**

Gestão da Qualidade
ISO 9001:2015

PATRONOS CBO

BAUSCH+LOMB · CRISTÁLIA Sempre um passo à frente · EssilorLuxottica · GENOM Oftalmologia · Johnson&Johnson MedTech · ofta Vision Health

jotazero
Conselho Brasileiro de Oftalmologia



CBO2026 Salvador
09 A 12 DE SETEMBRO DE 2026
CENTRO DE CONVENÇÕES SALVADOR

Congresso **CBO**

Abertura

"Que possamos ensinar, aprender, fazer amigos, crescer e nos fortalecer num ambiente absolutamente fraterno e enriquecedor!"

Com essas palavras, a presidente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão, encerrou a solenidade de abertura do 70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, no auditório do Centro de Convenções Salvador, no início da noite de 9 de setembro. A cerimônia contou com a participação de mais de duas mil pessoas, entre congressistas, representantes de empresas, professores e lideranças da Especialidade. Foi marcada pela gala, homenagens e momentos de muita emoção e assinalou em grande estilo o início oficial do CBO2026.

Depois da execução do Hino Nacional Brasileiro, fizeram uso da palavra os três presidentes da Comissão Executiva do evento: Eduardo Ferrari Marback, Jorge Carlos Pessoa Rocha e Milton Ruiz Alves.

O primeiro manifestou sua condição de filho de um ex-vice-presidente e neto de um ex-presidente do CBO para mostrar sua satisfação em presidir um congresso em sua cidade, homenageando seus colegas e seus mestres. Agradeceu a todos que contribuíram para a realização do evento e desejou a todos "um congresso frutífero e que, principalmente, impacte no tratamento aos nossos pacientes, que é o objetivo final de nossa caminhada na Medicina e na Oftalmologia. Sejam muito bem-vindos".



Presidente do CBO, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão



Mesa diretora da solenidade, com a diretoria do CBO, presidentes do CBO 2026 e convidados



Eduardo Ferrari Marback



Jorge Carlos Pessoa Rocha



Milton Ruiz Alves

Jorge Rocha, por sua vez, fez uma declaração de amor à Oftalmologia, inovadora, ética e inteligente, que utiliza os congressos para transmitir o conhecimento que vai beneficiar e transformar a vida da população. Também manifestou sua convicção de que a Inteligência Artificial vai modificar profundamente a Especialidade e afetar todos que a praticam, exigindo de todos e de cada um a responsabilidade, a receptividade e o espírito crítico para enfrentar os desafios de um futuro cada vez mais presente. "Os próximos dias vão ser brilhantes no aprendizado e na socialização. Cada um de vocês é importante. Obrigado a todos."

Milton Ruiz Alves, representante do Conselho de Diretrizes e Gestão do CBO na presidência executiva do congresso, ressaltou que o congresso brasileiro de oftalmologia é o principal pilar da atualização científica da especialidade na América Latina. Diante dos desafios trazidos pelo avanço da ciência e da tecnologia, o imobilismo não é opção, mas a ação precisa vir acompanhada do rigor metodológico e da ética médica. "O compromisso primário do Conselho Brasileiro de Oftalmologia foi e sempre será com a segurança do paciente e a excelência do cuidado. Como todo congresso do CBO, este também foi planejado para ser um ambiente de convergência. O impacto do conhecimento consolidado por nossos grandes mestres nos dá a energia para buscar o avanço da oftalmologia, através desse diálogo intergeracional".

Esse primeiro momento da solenidade foi encerrado com um pronunciamento remoto do senador e médico oftalmologista Hiran Gonçalves (PP/RR), que manifestou seus votos que o CBO 2026 "seja um local importante de aprendizado, ciência e sobretudo de fortalecimento da nossa missão de cuidar da visão dos brasileiros. Recebam o meu abraço, minha admiração e os votos muito sinceros de um excelente congresso. E finalmente, aproveitem muito Salvador, uma terra muito abençoada que nos recebe com muito carinho e hospitalidade".

Homenagens

O segundo estágio da cerimônia foi marcado pelas homenagens. A Oftalmologia baiana, representada pela Sociedade de Oftalmologia da Bahia (SOFBA) entregou diplomas e medalhas a quatro grandes mestres da

Especialidade no Estado: Dilson José Fernandes Filho, Epaminondas Castelo Branco Neto, Luiz Fernando Campos Magalhães e Paulo Afonso Batista dos Santos.

Em seguida, a diretoria do CBO homenageou todos os integrantes do Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG) da entidade, formado pelos ex-presidentes e por quatro membros efetivos eleitos pela comunidade oftalmológica. Foram celebrados na ocasião: Adalmir Morterá Dantas, Amilton de Almeida Sampaio Júnior, Breno Barth Amaral de Andrade, Carlos Augusto Moreira, Cristiano Caixeta Umbelino, Hamilton Moreira, Harley Edison Amaral Bicas, Homero Gusmão de Almeida, Jacó Lavinsky, José Augusto Alves Ottaiano, José Beniz Neto, Márcia Regina Issa Salomão Libânio, Marco Antônio Rey de Faria, Marcos Ávila, Marcos Vianello, Milton Ruiz Alves, Newton Kara José, Paulo Augusto de Arruda Mello e Wilma Lélis Barboza.

Num dos desdobramentos mais emocionantes da noite, foi feita uma projeção e lido um texto em homenagem ao professor Roberto Lorens Marback, vice-presidente (gestão 1997/1999) e integrante de várias comissões do CBO, além de mestre de várias gerações de oftalmologistas baianos.

A cerimônia de abertura do 70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia foi encerrada com o pronunciamento da presidente Maria Auxiliadora Monteiro Frazão, que celebrou a história da especialidade que vem transformando ciência, conhecimento e inovação em cuidado com os pacientes.

"Entre as várias frentes de ação do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, a geração e transmissão do conhecimento é uma das mais, senão a mais importante. É isso que praticaremos juntos nos próximos dias, num evento que foi cuidadosamente preparado em todos seus aspectos e detalhes, estrutura física, logística, científica e social", afirmou.

Agradeceu a todos que contribuíram para o sucesso do congresso, em especial os palestrantes e integrantes da Comissão Científica que doaram seu tempo e conhecimento para a grande festa de transmissão do saber. E terminou desejando a todos um grande congresso

Em seguida, os participantes da solenidade foram convidados a comparecerem a um coquetel de boas-vindas, realizado em área anexa ao auditório.



Diretoria do CBO presta homenagem aos membros vitalícios do CDG


Homenagem da diretoria do CBO aos membros titulares do CDG presentes à cerimônia



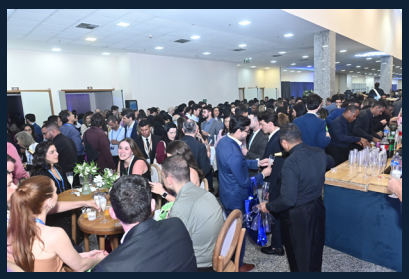
Sofba homenageia professores



Homenagem a Roberto Lorens Marback



Pronunciamento *online* do senador Hiran Gonçalves





Aspectos da *happy hour* realizada depois da solenidade

Lideranças

Nos dois dias imediatamente anteriores ao início do CBO 2026, foram realizadas as atividades relacionadas com o Curso CBO de Desenvolvimento de Lideranças, envolvendo cerca de 40 alunos da 12ª turma (que encerrou seu ciclo letivo) e da 13ª turma (iniciantes).



Integrantes das duas turmas, coordenadores e professores do curso

O Curso CBO de Desenvolvimento de Lideranças é uma tradicional atividade do conselho que, conforme o próprio nome diz, transmite aos participantes as ferramentas teóricas e conceituais para exercer atividades de comando dentro do universo da Oftalmologia brasileira. A cada congresso, uma turma termina suas atividades com a apresentação de trabalhos e outra inicia o curso entrando em contato com as diretrizes emanadas pela entidade.

Remada

A primeira atividade do Curso CBO de Desenvolvimento de Lideranças de 2026 foi a realização de uma remada na Praia da Preguiça, aprazível trecho do litoral soteropolitano onde o mar é calmo e transparente, próprio para a prática de esportes náuticos.

Na manhã de 7 de setembro, alunos das duas turmas, coordenadores e diretores do CBO compareceram em peso, receberam instruções necessárias e foram mar adentro, numa experiência que, além da atividade física, exigiu coordenação de esforços, unidade de ação e espírito de equipe.

Apresentações e atividades

Depois da canoagem, os alunos reuniram-se num hotel de Salvador para iniciar suas atividades didáticas e metodológicas. Ao longo de dois dias, o grupo se dividiu entre palestras, apresentação de projetos e outras




Atividades didáticas



Presidente do CBO, Maria Auxiliadora Frazão, apresenta membros do CDG aos alunos do Curso CBO de Desenvolvimento de Lideranças

dinâmicas. As atividades incluíram dinâmicas focadas em trabalho em equipe e liderança, comunicação, gestão, legislação, tributação, ética e funcionamento do sistema de saúde do Brasil, principalmente na parte relacionada à assistência oftalmológica. Os alunos da 12ª turma apresentaram os projetos assistenciais, jurídicos e de saúde pública desenvolvidos ao longo do ano enquanto os alunos da turma seguinte passaram por dinâmicas de apresentação e palestras de introdução à sistemática do curso.

A coordenação da atividade envolvendo as duas turmas foi exercida conjuntamente por Alexandre Antônio Marques Rosa, Cristiano Caixeta Umbelino, Pedro Carlos Carricondo, Marcos Pereira Vianello, Fernanda Belga Ottoni Porto, Erika Mota Pereira, Douglas Yanai, Yuri Nápoli, Wilma Lelis Barboza e Maria Auxiliadora Frazão.



Participantes da canoagem antes do início da atividade



Preparação



Antes de zarpar





Velhos (e novos) companheiros do Curso de Lideranças

Um show de calouros em pleno Congresso Brasileiro de Oftalmologia? Coisa de residentes?

Na verdade, mostrar os dotes musicais foi uma das atividades da reunião Alumni do Curso CBO de Desenvolvimento de Lideranças que, na manhã de 9 de setembro, reuniu os antigos alunos das várias turmas do curso para debates sobre os rumos da Especialidade, importância do curso e a necessidade de eventuais modificações, ações que cada um estava empreendendo e as dificuldades e desafios encontrados, confraternização, recordações e um descontraído show musical.

O encontro Alumni ocorre em todos os congressos brasileiros de oftalmologia e aqueles que dele participam consideram uma atividade importante, não só em termos de convívio entre colegas, mas também para troca de experiências e reflexões sobre a evolução da Oftalmologia brasileira.



Participantes do encontro


Debates



Aspecto de uma das apresentações do show

Jantar dos Presidentes

A formatura dos alunos da 12ª Turma do Curso CBO de Desenvolvimento de Lideranças ocorreu na solenidade do Jantar dos Presidentes, realizada na noite de 8 de setembro.

A programação começou com uma visita guiada exclusiva à Basílica de Nossa Senhora da Conceição da Praia, uma das igrejas mais belas e antigas da capital baiana, construída entre 1739 e 1849, em estilo barroco, com materiais trazidos diretamente de Portugal.

Em seguida, no salão anexo ao conjunto da basílica, foi servido o jantar que marcou o início das comemorações dos 85 anos do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, a


Fachada da Basílica de Nossa Senhora da Conceição da Praia

formatura da 12ª turma do Curso CBO de Desenvolvimento de Lideranças, homenagem às empresas patronas do CBO e homenagem aos presidentes das sociedades estaduais, regionais e temáticas filiadas ao CBO.



Interior do templo



Jorge Rocha saudando os presentes



Formandos da 12ª Turma do Curso CBO de Desenvolvimento de Lideranças, coordenadores e diretores do CBO



Presidente do CBO ressalta a importância da solenidade



Homenageados da Bausch & Lomb e Mauro Goldman



Integrantes da equipe da Cristália e Lisandro Sakata



Membros do time da EssilorLuxxótica e Daniel Montenegro



Genom



Representantes da Johnson & Johnson e Cláudia Galvão

Reunião da Comissão de Ensino

A Comissão de Ensino do Conselho Brasileiro de Oftalmologia promoveu uma importante reunião na manhã de 9 de setembro na qual foram debatidos vários temas relacionados com as residências e cursos de especialização em Oftalmologia.



Da esquerda para a direita: Rodrigo Cariri, Wallace Chamon, Maria Auxiliadora Frazão, Jennifer Lindsey, Helena Filipe, Jair Giampani(coordenador de curso e ex-coordenador da Comissão de Ensino do CBO) e Rafael Arantes (integrante da Comissão de Ensino)

O encontro teve a direção geral do coordenador da Comissão de Ensino do CBO, Wallace Chamon, e reuniu, entre outros, o Diretor de Programa da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde, Rodrigo Cariri Chalegre de Almeida, a médica oftalmologista portuguesa e especialista em ensino da Especialidade Helena Prior Filipe e a vice diretora do Programa de Residência de Oftalmologia da Universidade de Harvard, Jennifer L. Lindsey, sem contar com a maioria dos coordenadores dos cursos de especialização em Oftalmologia credenciados pelo CBO.



Helena Filipe



A presidente do CBO, Maria Auxiliadora Frazão, participando dos debates



Participantes da reunião

Conselho de Diretrizes e Gestão

O Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG) do CBO realizou sua reunião ordinária em 8 de setembro, dia anterior ao início das atividades do CBO 2026. Formado pelos ex-presidentes da entidade e por quatro membros efetivos eleitos pela comunidade, este coletivo tem a incumbência de debater os grandes temas da Especialidade e da saúde ocular e de tomar decisões que transcendam ao período de uma gestão.

Na reunião de setembro de 2026, foram debatidos, entre outros pontos, a intensificação da política de combate ao exercício ilegal da Medicina no campo da Oftalmologia, as diretrizes para o ensino da Especialidade, a atuação do Departamento Jurídico e as atuais condições para o exercício da Oftalmologia em diferentes regiões do País. A sistemática para escolha para as cidades-sede do Congresso Brasileiro de Oftalmologia foi outro ponto de destaque das discussões do CDG e foi decidido que ela deve atender aos interesses gerais do CBO e da Oftalmologia brasileira.



Diretoria do CBO e integrantes do CDG ao término da reunião



Aspecto do encontro

Assembleia funda Instituto CBO

Considerada como decisão de dimensão histórica, em assembleia realizada em continuidade à reunião do CDG, em 8 de setembro, em Salvador, foi fundada a Associação Brasileira de Pesquisa e Assistência em Saúde Ocular, o Instituto CBO, associação civil de direito privado criada por iniciativa do Conselho Brasileiro de Oftalmologia para desenvolver, implementar e gerir programas, projetos e ações de caráter científico, educacional, social e assistencial voltados à promoção da saúde ocular e ao fortalecimento da Oftalmologia no Brasil.

Na mesma assembleia foi eleita a diretoria do instituto, gestão 2026/2030, presidida por Wilma Lélis Barboza Lorenzo Acácio e encarregada de tomar todas as providências legais e administrativas para a efetivação e consolidação da nova entidade.

De acordo com Wilma Lélis, muitas iniciativas do CBO tinham caráter pontual e limitado no tempo em virtude de limitações legais e estatutárias.

"A participação do CBO em programas mais perenes de assistência oftalmológica, por exemplo, em parceria com entes públicos e privados, sempre se chocava com impedimentos legais. Depois de muitas discussões, ficou claro que o CBO deveria criar uma outra entidade, independente, que tivesse como finalidade para atuar de uma forma mais orgânica. Foram meses de debates e reuniões e o resultado foi a criação do Instituto CBO", explicou a presidente da nova entidade.

A Associação Brasileira de Pesquisa e Assistência em Saúde Ocular, ou Instituto CBO, é totalmente independente da entidade mãe, possui personalidade jurídica, patrimônio e administração próprios, não integra a estrutura organizacional e nem tem subordinação hierárquica, administrativa ou funcional ao CBO.

Wilma Lélis faz questão de ressaltar que o instituto vai exercer suas atividades em caráter complementar e colaborativo às finalidades científicas, institucionais e sociais do CBO, e de forma alguma vai exercer qualquer concorrência.

"Nossa finalidade maior é a promoção da saúde ocular, por meio da realização de atividades, projetos, programas e serviços voltados à prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e educação em saúde visual, em benefício da coletividade, especialmente de populações em situação de vulnerabilidade social", concluiu.

Diretoria e Conselhos

A diretoria executiva da Associação Brasileira de Pesquisa e Assistência em Saúde Ocular, eleita na assembleia de fundação, é formada por:

Wilma Lélis Barboza Lorenzo Acácio
Presidente

Frederico Valadares de Souza Pena
Vice-presidente

Pedro Vanalle Ferrari
Secretário

Ana Carolina Sarmento Barros Carneiro
Segunda secretária

Cristiano Caixeta Umbelino
Tesoureiro

Márcia Cristina de Toledo
Segunda tesoureira

O Conselho Fiscal da gestão do instituto é formado por Alexandre Antônio Marques Rosa, Maria Inês Cardoso Costa e Marcos Pereira Vianello.

O Conselho de Administração é integrado por Abraão da Rocha Lucena, Jorge Emílio Sobreira Carneiro, José Augusto Alves Ottaiano, José Beniz Neto, Marco Antônio Rey de Faria, Marcos Pereira de Ávila e Maria Auxiliadora Monteiro Frazão.



Wilma Lelis Barboza apresentando as linhas gerais do Instituto CBO

Conselho Deliberativo e Assembleia Geral

Em 10 de setembro, depois do encerramento das atividades didáticas do congresso, foram realizadas a reunião do Conselho Deliberativo e a Assembleia Geral dos Associados do CBO, parte das atividades institucionais do CBO 2026.

Nos dois encontros foram apresentados e aprovados por unanimidade o balanço contábil de 2025 e o balanço contábil parcial até julho de 2026, bem como os relatórios correspondentes do Conselho Fiscal do CBO e da auditoria independente contratada pela entidade.

Os integrantes do Conselho Deliberativo decidiram que "Retina" será o tema oficial do 74º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, a ser realizado em 2030. O mesmo conselho aprovou uma sugestão do Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG) de efetuar em 2027 uma homenagem aos sessenta anos do Centro Brasileiro de Estrabismo (CBE), a primeira sociedade temática filiada ao CBO, fundada em 1967. A homenagem consistirá na elaboração e edição no próximo ano de um livro sobre "Visão Binocular e o Sistema Óculo-Motor", a ser relatado por Harley Edison Amaral Bicas e outros especialistas na matéria.

Como não foi apresentada nenhuma candidatura de cidade sede para a realização do congresso de 2030, a diretoria do CBO decidiu, de acordo com o estatuto da entidade, estudar o tema e tomar uma decisão técnica nas próximas semanas.



Aspecto do encontro

O andamento dos trabalhos para a realização do CBO 2027 (São Paulo, de 8 a 11 de setembro) foi apresentado pelos presidentes Cristiano Caixeta Umbelino e Mário Luiz Ribeiro Monteiro, uma vez que a outra presidente do evento, Mônica de Cássia Alves não pode comparecer à reunião.

Segundo os expositores, as vistorias do Distrito Anhembi, espaço onde será realizado o congresso, foram realizadas e os entendimentos com as empresas do segmento oftálmico estão em andamento, assim como a organização dos trabalhos da Comissão Científica para a elaboração do programa.



Alguns dos participantes da reunião do Conselho Deliberativo e da Assembleia Geral de Associados do CBO

Os desafios da ação institucional debatidos com as sociedades estaduais, regionais e temáticas

"O Conselho Brasileiro de Oftalmologia é protagonista de 3.414 representações jurídicas de vários tipos e patrocina mais de 400 processos em andamento. Somente em 2026, a entidade entrou com 236 representações e obteve 51 liminares favoráveis à saúde ocular da população".

Esses dados foram divulgados pela presidente do CBO, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão na reunião realizada na tarde de 9 de setembro entre a diretoria da entidade e presidentes, diretores e representantes das sociedades estaduais e regionais de oftalmologia e as sociedades temáticas filiadas.

No encontro, Auxiliadora Frazão fez um relato das atividades da entidade em seus vários campos de atuação, as ações planejadas para o futuro próximo como a campanha 24 Dias pelo Diabetes na qual o CBO atuará em parceria com a Sociedade Brasileira de Diabetes, a Sociedade Brasileira de Pediatria e Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica. Outras ações planejadas para o próximo ano e relatadas pela presidente foram uma campanha de conscientização para mostrar a importância da refração ocular feita pelo médico oftalmologista e a realização da10ª Convenção do CBO, nos dias 28 e 29 de janeiro, em São Paulo.

Além da prestação de contas das atividades do CBO, a reunião também foi palco de um rico diálogo entre os participantes, com troca de experiências sobre os problemas enfrentados e os desafios existentes para a atuação institucional nas diferentes regiões do País e nas diferentes áreas da Oftalmologia.



A presidente do CBO coordenando a reunião



Dentre os pontos abordados figuraram a carga tributária que pesa sobre consultórios e clínicas, a necessidade de atualizar as notas técnicas e protocolos sobre procedimentos oftalmológicos, o combate ao exercício ilegal da Medicina e em defesa da saúde ocular da população e a difícil relação com os planos de saúde. Os desafios da comunicação com os associados e com a população foi outro ponto importante dos debates.



Participantes

Tema oficial

O lançamento do tema oficial do CBO 2026, Neuro-Oftalmologia, ocorreu em sessão especial realizada na manhã de 11 de setembro. A presidente do CBO, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão, iniciou o encontro ressaltando a importância da obra e agradecendo aos relatores e autores dos capítulos pelo empenho e dedicação e parabenizando-os pelo excelente resultado obtido. “É um livro feito para compartilhar conhecimento profundo e relevante que possa auxiliar nas tarefas cotidianas e ajudar na identificação de casos que tenham sua raiz no sistema nervoso.”

A obra de referência foi elaborada sob a coordenação do professor titular de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), Mário Luiz Ribeiro Monteiro; do professor afiliado da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e presidente da Associação Brasileira de Neuro-Oftalmologia (ABNO), Eric Pinheiro de Andrade; e do professor associado de Oftalmologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), Leonardo Provetti Cunha e contou com a colaboração de 40 reconhecidos especialistas na matéria.

Aborda, em linguagem clara e didática, da anatomia e semiologia das vias visuais até neuropatias ópticas, papiledema, distúrbios pupilares e oculomotores, neuroimagem e métodos diagnósticos contemporâneos. A última vez que neuro-oftalmologia foi tema oficial de um congresso Brasileiro foi em 1979, quando Adalmir Morterá Dantas relatou os métodos de exame neuro-oftalmológico (propedêutica).

"Construímos um livro sólido, com capítulos fundamentais que serão úteis tanto para o oftalmologista em formação quanto para os médicos que já exercem a especialidade há mais tempo", avaliou Mário Luiz Ribeiro Monteiro.

O livro possibilita a oftalmologistas e neurologistas a ampliação e atualização do conhecimento sobre a área. Seu propósito é ser uma obra de consulta prática, um livro de consultório, uma ferramenta de aprofundamento acessível e que pode ser consumida por qualquer médico oftalmologista.

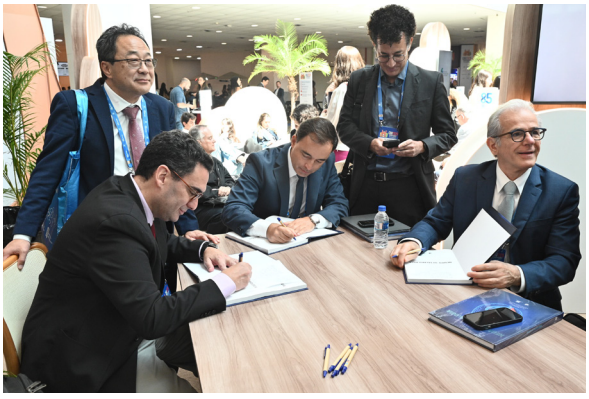
Leonardo Provetti Cunha, por sua vez afirmou que “sem dúvida nenhuma, a neuro-oftalmologia é uma especialidade ímpar, porque ela mantém relação com todas as outras especialidades da oftalmologia".



Sessão de apresentação do tema oficial



Mário Luiz Ribeiro Monteiro


Os relatores do livro, Eric Pinheiro de Andrade, Leonardo Provetti Cunha e Mário Luiz Ribeiro Monteiro autografam volumes da obra no estande do CBO

Já o presidente da ABNO, Eric Pinheiro de Andrade, falou sobre o segredo para superar o desafio de produzir uma obra dessa magnitude. "A obra mostra a união muito grande de todos os nossos associados para desenvolver um material muito rico e que será muito importante para a Oftalmologia brasileira", afirmou.

Todos os sócios adimplentes do Conselho Brasileiro de Oftalmologia terão acesso a uma cópia do livro em formato de e-book, ao passo que a versão impressa será disponibilizada pela Conexão Editora.

“Muitas vezes, uma queixa visual é o primeiro sinal de doenças neurológicas importantes e potencialmente tratáveis. Por isso, a avaliação neuro-oftalmológica pode ser decisiva para reconhecer precocemente essas condições, direcionar a investigação correta, preservar a visão e, em alguns casos, contribuir para o diagnóstico de doenças que podem colocar em risco a saúde geral do paciente”.

Leonardo Provetti Cunha

“O paciente clássico da neuro-oftalmologia é aquele que já passou diversas vezes por consultas, mas não obteve nenhum diagnóstico sobre problemas nos olhos. Porque o problema estava em outro lugar: no sistema nervoso”.

Eric Pinheiro de Andrade

“O exame oftalmológico de rotina não serve apenas para trocar o grau dos óculos. É a checagem periódica mais acessível que existe do sistema nervoso central. Muitas doenças neurológicas graves se anunciam na visão, e o oftalmologista costuma ser o primeiro médico a identificá-las”.

Mário Luiz Ribeiro Monteiro

Defesa da Especialidade em destaque

Painel apresentou panorama da atuação da entidade na linha de frente em favor do ato médico na Oftalmologia

O CBO enviou 3.414 denúncias a órgãos competentes de diferentes instâncias contra o exercício ilegal da Medicina na área da saúde ocular entre 2017 e setembro de 2026. Isso representa aproximadamente uma denúncia por dia ao longo de dez anos. Os casos mais frequentes envolvem realização de exames, diagnósticos e prescrição de lentes por profissionais sem formação médica e empresas.

Atualmente, a entidade acompanha 739 ações e recursos judiciais sobre o tema. Desse total, 388 são Ações Civis Públicas contra a prática ilegal na Medicina em cuidados com a saúde ocular. Até o momento, entre 2025 e 2026, a Assessoria Jurídica do CBO contabilizou 282 decisões de mérito favoráveis aos pleitos apresentados, além de outras 109 liminares que seguem o mesmo entendimento.

Esses números foram apresentados no painel "CBO no Cotidiano – Atuação de não médicos", realizado na manhã de 11 de setembro sob a coordenação dos diretores da entidade Cláudia Galvão Pedreira e Frederico Valadares de Souza Pena. Demonstram a ação constante do Conselho na defesa da saúde ocular da população pelos meios legais.

Durante a sessão ficou claro que o debate sobre a atuação de não médicos na saúde ocular é atravessado por disputas jurídicas, pressões legislativas e narrativas que distorcem a realidade legal. Os representantes do Departamento Jurídico do CBO esclareceram, entretanto, que o marco legal que sustenta o posicionamento do CBO permanece vigente: os decretos de 1932 e 1934 seguem em vigor e foram confirmados pelo Supremo Tribunal Federal (STF), restringindo a atuação de não médicos no diagnóstico e tratamento de problemas da visão.

Durante o painel foi apresentado um quadro dos riscos concretos que a população corre com a permanência de uma situação de disputas de narrativas sem fundamentação legal.

Problemas gerados pelo atendimento por não médico	
Situação	Possível repercussão
Diagnósticos incorretos ou inexistentes	Avaliações limitadas à refração podem deixar de identificar doenças graves como glaucoma, catarata, úlcera de córnea e patologias progressivas que exigem intervenção médica imediata.
Prática comercial abusiva	Exames "gratuitos" condicionados à compra de óculos, modelo em que o lucro comercial se sobrepõe à saúde e à segurança do paciente.
Perda da chance de tratamento	Pacientes sem diagnóstico médico precoce enfrentam agravamento das condições, necessidade de cirurgias de urgência e risco real de perda visual irreversível.
Falsa sensação de segurança	Pacientes acreditam estar sob atendimento médico qualificado e deixam de procurar o oftalmologista, retardando diagnósticos que poderiam salvar sua visão.
Prescrição errada de lentes	Diferenças significativas entre receitas de optometristas e oftalmologistas causam dores, tonturas, cefaleias e, em casos graves, acidentes de trânsito e quedas.

Diante desse cenário, o CBO e as sociedades estaduais filiadas estão na linha de frente da defesa da especialidade. Como parte do processo, está o acompanhamento sistemático das denúncias e ações judiciais, o envio de representações aos órgãos competentes e a atuação no combate ao exercício ilegal da profissão. Durante a sessão foi informado que, recentemente, o CBO aderiu ao "Projeto Medicina Segura", do Conselho Federal de Medicina (CFM), iniciativa já conta com a adesão de mais de 30 sociedades médicas e de várias organizações, como a OAB, o Conselho Nacional de Secretários de Segurança Pública (CONSESP) e a Associação de Magistrados Brasileiros (AMB).

Durante o painel "CBO no Cotidiano", a Plataforma Medicina Segura foi apresentada e debatida pelos congressistas, no sentido de colher elementos que contribuam para o diagnóstico objetivo do fenômeno. Por esse canal, os médicos que se depararem com pacientes que tenham passado por situações desse tipo poderão encaminhar seus relatos, inclusive com descrição de danos. Com isso, os conselhos de medicina poderão encaminhar as situações para apuração junto à Polícia, Ministério Público e Vigilância Sanitária, entre outros.



Atividades didáticas do CBO 2026

Roda de conversa aproxima oftalmologistas e pacientes com deficiência visual durante o CBO2026

Encontro reuniu pessoas com deficiência visual e especialistas para falar de avanços científicos e do acesso às novas tecnologias

"O futuro da visão: avanços científicos e novas perspectivas de tratamento" foi o tema da roda de conversa organizada pela Retina Brasil e pela Associação Retina Bahia, dentro da programação do 70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Em 11 de setembro, as duas entidades reuniram pessoas que vivem com deficiência visual decorrente de diferentes causas para um bate-papo com médicos oftalmologistas.

Além da programação científica tradicional, o diálogo permitiu aos congressistas conhecerem novas percepções sobre os desafios de quem tem baixa visão ou cegueira. No encontro, a presença dessas duas organizações de pacientes reforçou o seu papel como ponte entre a ciência e a vida cotidiana.

Para a presidente da Retina Brasil, Ângela Sousa, "falar de avanços e do futuro da visão desperta esperança, curiosidade e, acima de tudo, a necessidade de informação baseada em evidência". Acrescentou que uma das missões da Retina Brasil é levar informações às famílias, postos de saúde, UPAs e centros de oftalmologia dos hospitais, para que as pessoas com deficiência visual saibam que não estão sozinhas.

Durante a atividade, os pacientes que participaram do encontro puderam tirar dúvidas diretamente com os médicos e expor o que vivem no dia a dia. Essa troca tornou o debate mais próximo das necessidades de quem convive com a deficiência visual.

Motivada pelo resultado alcançado, a presidente da Retina Bahia, Marinalva Cruz, destacou a escuta proporcionada pela atividade. "Para quem vive com deficiência visual, estar em um congresso como esse e poder conversar diretamente com os médicos faz toda a diferença, pois trazemos o que vivemos no cotidiano, nossas dificuldades e nossas conquistas", afirmou.

A presidente da Sociedade Brasileira de Visão Subnormal (SBVSN), Maria de Fátima Neri Goes, destacou por sua vez a importância da abordagem adotada. "Existe um trabalho de reabilitação que devolve autonomia e qualidade de vida ao paciente. Poder discutir isso, ao lado dos próprios e das famílias, confirma que a ciência avança e promove a aproximação de quem estuda a doença de quem convive com ela todos os dias", declarou a especialista.

> “Falar de avanços e do futuro da visão desperta esperança, curiosidade e, acima de tudo, a necessidade de informação baseada em evidência.”

Conhecimento

Porém, a atividade não se limitou a ser um espaço de aproximação entre a comunidade e os especialistas. Também houve uma programação técnica e científica que abordou temas que estão no centro das expectativas dos pacientes. Entre eles, as aplicações da inteligência artificial no diagnóstico e no acompanhamento de doenças oculares, abordadas, na ocasião, por Jorge Carlos Pessoa Rocha, presidente da Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo (SBRV).

"A inteligência artificial já é uma aliada importante na triagem. Ela ajuda a identificar alterações na retina de forma rápida e precisa, muitas vezes antes de o paciente perceber qualquer sintoma. Além da precisão, essa tecnologia ainda amplia o acesso ao diagnóstico, inclusive em regiões com menos recursos", explicou.

Outros assuntos de destaque foram as terapias gênicas para doenças hereditárias da retina, quando foram apresentados os tratamentos disponíveis e aqueles que ainda estão em fase de pesquisa, bem como os desafios e expectativas para que as inovações fiquem ao alcance da população.



Brasil bate recorde em transplantes de córnea, mas fila de espera ainda pode chegar a 370 dias

Atualmente, há 37.719 pessoas na fila de espera para transplante de córnea em todo o País. Em dezembro de 2025, esse número era de 32.639 pacientes à espera. Isso significa um aumento de 15,6% nesse número. Apesar disso, nunca foram realizados tantos procedimentos desse tipo no Brasil. Em 2025, último ano completo com dados consolidados, foram realizadas 17.790 cirurgias que ajudaram brasileiros a recuperar a visão, um marco histórico.

A situação dos transplantes de córnea e dos bancos de olhos foi um dos temas mais debatidos no CBO 2026, pois está consolidada a noção de que o sistema nacional enfrenta um paradoxo: mesmo operando próximo à autossuficiência teórica para o fluxo anual, a lista de espera ativa continua se expandindo devido ao ritmo rápido de novas indicações médicas. Como consequência direta do passivo acumulado ao longo dos anos, uma pessoa que aguarda por um transplante de córnea no Brasil leva, em média, 370 dias para realizar a cirurgia. Esse tempo é mais do que duas vezes superior ao registrado há 10 anos, quando essa demora era de 174 dias.

O cálculo compara informações do Sistema Nacional de Transplantes (SNT), entre 2015 e 2024. De acordo com panorama divulgado no congresso de Salvador, o cenário tem origem em múltiplos fatores. Dentre eles, estão a falta de reajustes nos valores pagos pelos procedimentos e o impacto da pandemia de covid-19.

Além de repasses congelados durante anos e da repercussão do coronavírus na regulação do sistema de saúde, os especialistas apontaram a necessidade de contornar o problema enfrentado pelos bancos de olhos para sua manutenção diante dos custos dos insumos cotados em dólar.

Outro ponto identificado foi o incremento das exigências nas fases de coleta e processamento da córnea, como necessidade de gestão de qualidade. Essas causas, alinhadas, geram uma fatura que não fecha para a maioria dos bancos de olhos.

Abismo regional

Consolidado como o maior exemplo de agilidade no País, o Ceará realizou 1.371 transplantes em 2025. Embora tenha registrado 1.639 novos ingressos ao longo do ano, a alta rotatividade de seu sistema permitiu que o Estado encerrasse dezembro com apenas 93 pacientes ativos em sua lista de espera. O Mato Grosso também se destacou pela gestão da fila, com apenas 37 pacientes à espera do transplante.

No extremo oposto, o Rio de Janeiro realizou apenas 653 transplantes em 2025, enquanto recebia 1.720 novos ingressos na fila no mesmo período. Esse desequilíbrio fez com que a lista acumulada fluminense fechasse dezembro de 2025 com 4.760 pessoas ativas. Outros estados populosos também registram filas expressivas, como São Paulo, que concentra a maior fila

absoluta, com 7.505 pacientes ativos em dezembro, e Minas Gerais, com 4.532 ativos. Contudo, ambos mantêm uma relação fila/transplante mais equilibrada em comparação ao caso fluminense. No limite da inatividade, os Estados do Amapá e de Roraima não registraram a realização de nenhum transplante de córnea em 2025.

A fila de pacientes à espera de transplantes de córnea em cada unidade da federação, em setembro de 2026 é a seguinte:

REGIÃO/UF	Pessoas na fila em setembro de 2026
REGIÃO SUDESTE	20.743
São Paulo	8.553
Rio de Janeiro	5.651
Minas Gerais	4.804
Espírito Santo	1.735
REGIÃO NORDESTE	6.889
Bahia	1.983
Pernambuco	1.743
Rio Grande do Norte	625
Paraíba	617
Alagoas	598
Piauí	462
Ceará	354
Maranhão	294
Sergipe	213
REGIÃO SUL	5.055
Paraná	2.969
Santa Catarina	1.311
Rio Grande do Sul	775
REGIÃO CENTRO-OESTE	3.257
Goiás	1.906
Distrito Federal	829
Mato Grosso do Sul	485
Mato Grosso	37
REGIÃO NORTE	1.775
Pará	793
Rondônia	322
Tocantins	300
Acre	199
Amazonas	161
TOTAL BRASIL	37.719

Apesar dos volumes preocupantes, os especialistas do CBO ressaltam que o Brasil, em termos gerais, permanece bem avaliado em nível internacional, com um desempenho compatível com Canadá, Austrália e países da Europa. Na América Latina, é o grande destaque, bem à frente de Argentina, Chile, Colômbia e México.

Sexo e idade

A análise do perfil dos candidatos à espera para fazer um transplante de córnea revela que as mulheres são maioria (56% dos pacientes). No que se refere à idade, as pessoas com 65 anos ou mais representam quase metade da fila (47%), reflexo do envelhecimento da população e do aumento das doenças degenerativas da córnea.

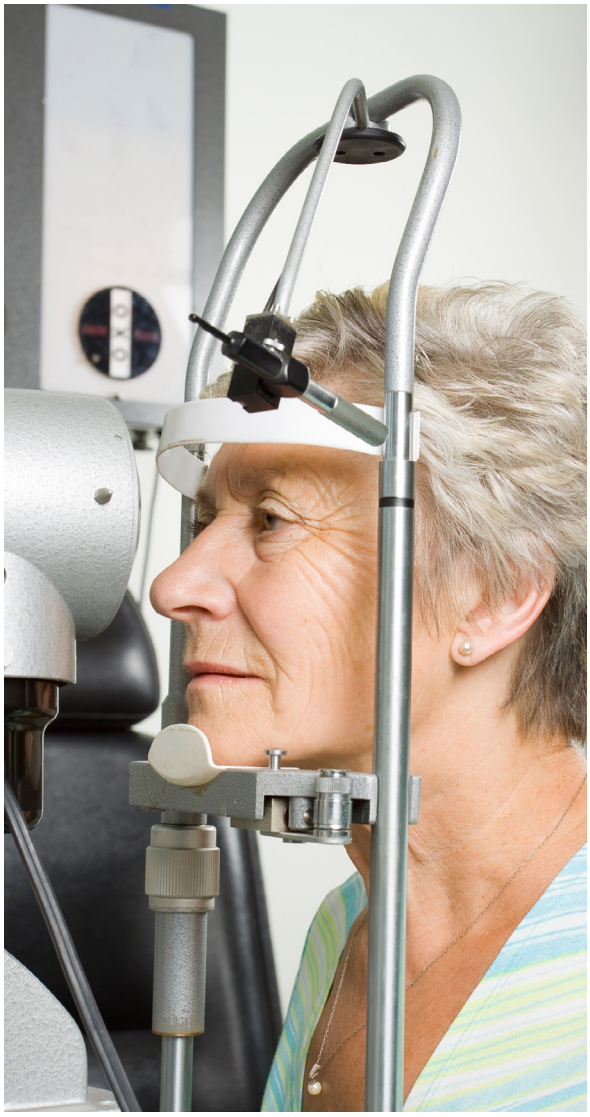
Um dos pontos que chama atenção é a fila infantojuvenil. Atualmente, o Brasil registra um acumulado de 753 crianças e adolescentes ativos na lista de espera para transplante de córnea, em comparação aos 616 pacientes registrados em dezembro de 2025.

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
Menos de 1 ano (0)	4	1	5
01 a 05 anos	29	27	56
06 a 10 anos	38	29	67
11 a 17 anos	414	211	625
18 a 34 anos	3.604	2.635	6.239
35 a 49 anos	2.832	2.420	5.252
50 a 64 anos	3.424	4.321	7.745
65 anos ou mais	6.153	11.577	17.730
TOTAL	16.498	21.221	37.719

Histórico de produção

Os dados indicam que 2020 foi um ano decisivo para a formação do cenário atual, por conta das medidas sanitárias que suspenderam cirurgias eletivas, entre elas os transplantes de córnea, para manter liberados leitos para atender os casos de covid. Naquele ano, foram realizados apenas 7.349 transplantes de córnea, menos da metade dos números do ano anterior (14.942).

Apesar do impacto inicial da pandemia, o sistema de saúde brasileiro mostrou resiliência. O total de transplantes de córnea saltou para 12.869 em 2021, escalando



A regulamentação também estabelece como objetivo ampliar a doação de órgãos e tecidos e aprimorar os processos de captação, o que pode contribuir para aumentar a disponibilidade de córneas destinadas aos transplantes.

para 14.082 em 2022, 16.028 em 2023, 17.108 em 2024 e finalmente alcançando o patamar recorde de 17.790 cirurgias em 2025.

Avanços

Em maio de 2025, o Ministério da Saúde deu um passo importante contra o aumento do tempo de espera por transplante de córneas com a publicação da Portaria 6.924. A medida reajustou valores pagos pelo líquido de preservação para transplante da córnea (20 ml), que foi de R$ 148,00 para R$ 500,00, e pela sorologia de possível doador de córnea e esclera. Esse item saltou de R$ 60,00 para R$ 186,00. No entanto, conforme pontua o CBO, ainda há outros itens dessa tabela de procedimentos que estão defasados e carecem de revisão.

Em São Paulo, a tabela SUS estadual paga um valor complementar ao repasse federal para algumas etapas da captação de córneas. Criada em 2024 pelo Governo do Estado, a Tabela SUS Paulista usa recursos do Tesouro Estadual para reforçar procedimentos cuja remuneração federal está defasada. Esse reforço financeiro ajuda a explicar o desempenho do estado no processo de captação.

Em setembro de 2025, o Ministério da Saúde publicou a Portaria GM/MS nº 8.041/2025, que instituiu a nova Política Nacional de Doação e Transplantes e atualizou o Regulamento Técnico do Sistema Nacional de Transplantes. A medida revisou regras que estavam em vigor havia cerca de 15 anos e estabeleceu novas diretrizes para aprimorar os processos de doação e transplante no País.

Entre as mudanças, estão regras específicas para os transplantes de tecidos oculares, incluindo novos critérios para doadores de córnea. A regulamentação também estabelece como objetivo ampliar a doação de órgãos e tecidos e aprimorar os processos de captação, o que pode contribuir para aumentar a disponibilidade de córneas destinadas aos transplantes.

Em novembro de 2025, o Ministério da Saúde também criou o Programa Nacional de Qualidade na Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (PRODOT), acompanhado de incentivo financeiro para a qualificação das ações de doação e transplante. Os efeitos dessas medidas sobre a oferta de córneas, a realização de transplantes e a fila de espera ainda precisam ser acompanhados pelos dados dos próximos períodos.

Com mais de 300 trabalhos científicos, o CBO 2026 se torna um palco para o avanço da pesquisa e da ciência

No total, o 70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia recebeu 345 inscrições de trabalhos científicos elaborados por médicos, pesquisadores, residentes e estudantes de várias regiões do País.

Deste total, 213 eram relatos de casos, 107 pôsteres e 25 apresentações orais. Com esta atividade, o CBO 2026 promoveu a troca de experiências, ampliando o espaço para a produção científica e a atualização na Oftalmologia.

Com essa produção, o CBO 2026 concluiu suas atividades tendo cumprido duas metas: ampliar o espaço para a pesquisa e estreitar a aproximação entre as diferentes gerações de estudiosos da Especialidade.

Entre os estudos apresentados, um dos destaques foi a pesquisa do residente Otávio de Araújo Rodovalho, premiada como melhor trabalho científico do CBO 2026. O estudo avaliou técnicas utilizadas no tratamento do buraco macular e apontou melhores resultados visuais com o uso do flap invertido. "É uma grande honra trazer esse trabalho para o Congresso Brasileiro de Oftalmologia e ser premiado por conta dele", afirmou o jovem pesquisador.

Além da apresentação das pesquisas, o Congresso promoveu a integração entre diferentes gerações da Oftalmologia que se dedicam à pesquisa. Estudantes e residentes tiveram a oportunidade de apresentar seus trabalhos, receber avaliações e trocar experiências com profissionais com bagagem na área durante o Encontro com o Autor, atividade já tradicional nos congressos do CBO que em 2026 ocorreu na manhã de 11 de setembro, sob a coordenação de Aline Silveira Moriyama e Carolina Pelegrini Barbosa Gracitelli.

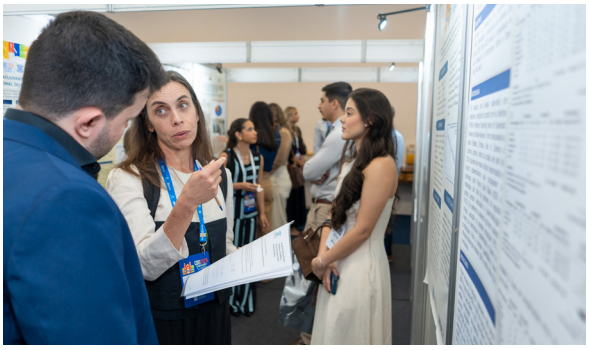




Os trabalhos inscritos seguiram regras específicas de apresentação. No caso dos pôsteres, o primeiro autor esteve presente durante o período de apresentação e discussão. Já nas apresentações orais, o pesquisador que ocupava essa posição fez a exposição dos resultados para o público participante.

A coordenadora Aline Moriyama destacou a importância desse processo para o desenvolvimento dos participantes. "A avaliação é importante para lapidar esses projetos e contribuir para a formação acadêmica", disse.





Premiação

A outorga dos prêmios do 70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia ocorreu em sessão especial realizada na tarde de 10 de setembro. No início da solenidade, a presidente do CBO, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão agradeceu aos integrantes da Comissão Cientifica e exaltou o papel dos médicos oftalmologistas, os guardiões da saúde ocular da população, com os conhecimentos que adquirem através do estudo, da pesquisa e do trabalho comprometido.



Daniel Alves Montenegro e Maurício Confar (general manager professional solutions da Essilor-Luxottica) entregam o diploma do Prêmio CBO Refração a José de Paula Barbosa Neto



Maria Auxiliadora Frazão entrega os diplomas aos vencedores do Prêmio CBO Ensino e José de Paula Barbosa Neto (acompanhado de seus pais e sua namorada) e Ivan Maynart Tavares



Otávio de Araujo Rodovalho, primeiro autor do trabalho vencedor do Prêmio Conselho Brasileiro de Oftalmologia, recebe o diploma correspondente das mãos de Jorge Carlos Pessoa Rocha



Erásio de Grácia Neto, primeiro autor do trabalho que obteve o Prêmio Oftalmologia Cirúrgica, e Milton Ruiz Alves



Claudia Galvão Pedreira entrega o diploma correspondente ao Prêmio Pesquisa Básica a Renato Galão Cerquinho Leça



A primeira autora do trabalho que recebeu o Prêmio Saúde Ocular, Maria Vitória Cavalcanti Lima Osorio, recebe o diploma correspondente de Mauro Goldbaum



Primeiro autor do trabalho que recebeu o Prêmio Regional Centro-Oeste, Gustavo Henrique Martins Rodrigues Montalvão, recebe o diploma de Lisandro Sakata



O trabalho vencedor do Prêmio Regional Nordeste teve como primeira autora Taíse Maria Clemente de Araújo, que recebeu o diploma das mãos de Frederico Pena



Ana Caroline Coelho dos Passos, primeira autora do trabalho que obteve o Prêmio Regional Norte, e Daniel Montenegro



André Hiroshi Bando, um dos autores do trabalho que obteve o Prêmio Regional Sudeste, recebe o diploma das mãos de Cláudia Galvão



Josiane Franca John, primeira autora do trabalho que recebeu o Prêmio Regional Sul, e Maria Auxiliadora Frazão



Luiz Gustavo Albuquerque Mello de Oliveira, primeiro autor do trabalho que obteve o Prêmio CBO-ABLAO, e Daniel Alves Montenegro

Prêmio Waldemar e Rubens Belfort

Ao apresentar os ganhadores do Prêmio Waldemar e Rubens Belfort, o editor-chefe Newton Kara José Júnior agradeceu ao Conselho Brasileiro de Oftalmologia pela edição da revista Arquivos Brasileiros de Oftalmologia e pelo apoio à pesquisa científica. Foram homenageados Rodrigo Pessoa Cavalcante Lira, primeiro autor do melhor artigo publicado na revista em 2025, e Regina Celle Silveira Seixas, escolhida como melhor revisora da publicação.

"Na Oftalmologia temos um trunfo, que é o CBO, que patrocina uma revista científica de alto impacto, não mede esforços para estimular a pesquisa científica de todos os oftalmologistas do Brasil e isto é muito relevante. O CBO é o grande aliado na pesquisa da Oftalmologia, sem paralelo com o resto da Medicina. A pesquisa científica tem que fazer parte da grade de ensino e os alunos precisam se sentir obrigados a fazerem pesquisas. Isto faz a mente crescer, aumenta o raciocínio, aumenta o conhecimento. O CBO está de parabéns", declarou.

Em seguida, entregou os diplomas aos dois homenageados.



Newton Kara José Junior



Rodrigo Pessoa Cavalcante Lira e Newton Kara José Júnior



Regina Celle Silveira Seixas recebe sua homenagem como melhor revisora





Aspectos da solenidade de abertura do congresso

Sua ideia vale ouro

A solenidade de premiação do CBO 2026 também contemplou os ganhadores do "Prêmio Sua Ideia Vale Ouro", patrocinado pela empresa Cristália. O prêmio é distribuído anualmente pela empresa às melhores ideias apresentadas pelos médicos oftalmologistas para a empresa relacionadas com novos produtos ou processos que podem se transformar em inovações significativas. As ideias são recolhidas durante todo o ano e são julgadas por uma comissão julgadora do CBO e da empresa. Em 2026 essa comissão foi formada por Ana Luiza Höfling Lima, Cláudia Galvão, Daniel Montenegro, Lisandro Sakata, Maria Auxiliadora Frazão e Michel Eid Farah.

De acordo com a gerente médica da Cristália, Flávia Tescari, foram recebidas mais de 300 sugestões das quais duas foram escolhidas na qualidade de Menções Honrosas e outra como a grande vencedora, cuja autora recebeu um prêmio de valor equivalente a uma barra de ouro de 100 gramas.

A primeira Menção Honrosa foi obtida por Mariana Figueiredo Malheiros, que sugeriu a fabricação de colírio combinado com substâncias para dilatação dos pacientes no consultório. A segunda Menção Honrosa coube a Cristiano Tony Oliveira Figueiredo que propôs a associação de colírio de olopatadina com lubrificante hialuronato sem conservante.

O grande prêmio foi obtido pela médica oftalmologista Vitória Lima dos Santos e sua ideia foi associar flutinol® com antibiótico.



Mariana Figueiredo Malheiros e Flávia Tescari



Cristiano Tony Oliveira Figueiredo e a gerente médica da Cristália



A grande vencedora, Vitória Lima dos Santos recebe o prêmio das mãos de Flávia Tescari







Copa InterOftalmo leva descontração e competição ao CBO 2026

Nem só de aulas e painéis vive um congresso. Durante o CBO 2026, o conhecimento também virou competição: a 11ª Copa InterOftalmo do Conhecimento suscitou uma acirrada, mas saudável disputa entre 19 equipes representantes de cursos de especialização em Oftalmologia credenciados pelo CBO numa movimentada gincana que congregou mais de 600 participantes na sala Plenária do Centro de Convenções Salvador.

A competição começou dias antes do início do congresso propriamente dito. No total, 40 equipes inscreveram-se na primeira fase, realizada *online*, com desafios que envolviam raciocínio fora da caixa, conhecimento amplo e uma boa dose de ousadia. Só como exemplo, uma das tarefas desta fase da competição (que nenhuma equipe conseguiu cumprir) foi descobrir a data em que foi fundida uma estátua de Louis Braille localizada na Plaza Francia, em Buenos Aires, com as dicas dadas através de charadas e enigmas.

Ao todo, 20 equipes conseguiram a pontuação necessária para participar da fase final da copa, em Salvador (uma equipe não compareceu, apesar de ter sido classificada). Entre os desafios dessa fase presencial, os residentes precisaram responder questões baseadas em vivências reais do atendimento e foram estimulados a resolver enigmas do universo oftalmológico, sempre incentivados (ou não) por ruidosas torcidas pró e contra. Para completar o clima da atividade, o auditório foi decorado com temas da série americana de ficção científica pós-apocalíptica *Pluribus*, com destaque para uma figuração da personagem Carol Sturka, que emitia estridentes gritos de acordo com o andamento da disputa.



Integrantes da equipe vencedora, outros participantes e coordenadores da copa


Aspectos da torcida


Contando o ponto de uma das questões


Equipe vencedora da Copa InterOftalmo do Conhecimento 2026: Antônio Morais, Terzian Ganadjian (centro) e José Levi Cavalcante


Equipe do Hospital Nossa Senhora da Conceição: Bruno Lopes, Hector Lopez (centro) e Sérgio Espinoza


Representantes do Hospital São Geraldo: Luiz Eduardo Viana, Bruno Cabaleiro (centro) e Giovani Guimarães

As equipes vencedoras da 11ª Copa InterOftalmo do Conhecimento foram:

1º Lugar
Escola Paulista de Medicina - Universidade Federal de São Paulo (EPM/UNIFESP) – São Paulo (SP), integrada por Thiago Terzian Ganadjian (capitão), Antônio Morais da Silveira Júnior e José Levi Tavares Cavalcante;

2º lugar
Hospital Nossa Senhora da Conceição – Porto Alegre (RS), composta por Hector Lopez (capitão), Sérgio Ângelo Rojas Espinoza e Bruno Lopes Breda;

3º lugar
Universidade Federal de Minas Gerais – Hospital São Geraldo - Belo Horizonte (MG), formada por Bruno Cabaleiro Cortizo Freire (capitão), Luiz Eduardo Viana e Giovani Barbosa Guimarães.

Mais do que competir, na Copa, os alunos ampliaram conhecimentos em um formato leve, envolvente e descontraído. Para Felipe Taguchi, um dos coordenadores da gincana, o valor da atividade está naquilo que proporciona além da disputa. "É um processo que gera a integração das equipes e traz diversão e conhecimento embasados na Oftalmologia, num clima de competição saudável", explicou.

Já outro coordenador, Wallace Chamon, foi mais irônico: "continuamos procurando os melhores e está cada vez mais difícil, mas acho que algum dia vamos encontrar".

Coordenadores da 11ª Copa InterOftalmo do Conhecimento

- Felipe Marques de Carvalho Taguchi
- Gabriel Bondar
- Rafael Cicconi Arantes
- Rafael Freire Kobayashi
- Pedro Carlos Carricondo
- Sérgio Henrique Teixeira
- Wallace Chamon



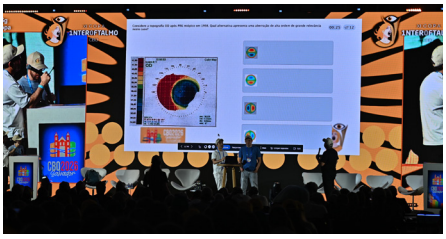
Um dos momentos da copa animado pelos gritos de Carol Sturka



Concentração máxima dos participantes diante da questão


Visão geral da atividade


Aspectos da torcida





Wallace Chamon, um dos coordenadores da copa


Felipe Taguchi


A presidente do CBO, Maria Auxiliadora Frazão, anuncia o sorteio do livro Tema Oficial do CBO 2026 entre os participantes da copa

Pequenos Olhares

Iniciativa integrada ao congresso de Salvador uniu saúde ocular e festa para a criançada, numa ação de cidadania coordenada pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia

Missão cumprida com sucesso: aproximadamente mil crianças entre 5 e 11 anos, provenientes de escolas públicas, unidades de acolhimento e projetos sociais de Salvador e cidades circunvizinhas, foram examinadas e receberam assistência médica oftalmológica na quinta edição do Projeto Pequenos Olhares, realizada no Centro de Convenções Salvador nos dias 10 e 11 de setembro, durante o CBO 2026.

O projeto foi promovido pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), pela Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica (SBOP) e pela Sociedade de Oftalmologia da Bahia (SOFBA), com o apoio do Ministério Público do Estado da Bahia (MPBA), do Tribunal de Justiça da Bahia (TJBA) e da Prefeitura de Salvador, por meio da Secretaria de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude. A ONG *OneSight Foundation*, organização beneficente global ligada à EssilorLuxottica, é responsável pela doação dos óculos prescritos durante a ação.

Os atendimentos foram feitos por oftalmologistas que participavam do Congresso, com apoio de estudantes de Medicina voluntários. Atividades lúdicas completaram a experiência e tornaram o momento ainda mais acolhedor para as crianças.

Para um dos coordenadores da campanha, o ex-presidente do CBO Cristiano Caixeta Umbelino, o projeto Pequenos Olhares vai além das consultas realizadas e pode abrir caminho para mudanças de maior alcance na saúde ocular infantil. "Essa ação é uma semente para se pensar em políticas públicas de inclusão para a população. Por isso, é tão importante trabalhar de forma objetiva e clara, contando sempre com todos os parceiros públicos que possam ajudar a fazer isso acontecer", explicou.

Segundo ele, cada edição do Pequenos Olhares resultou de uma união de esforços: "Há quem cuide da organização do espaço, quem ajude com a estrutura e quem ofereça cuidado para as crianças com carinho. É esse conjunto que faz a ação funcionar", disse.

As outras edições do projeto Pequenos Olhares aconteceram nos congressos brasileiros de Oftalmologia de Curitiba (2022 e 2025), Fortaleza (2023) e Brasília (2024).



Fluxo do projeto

A triagem das crianças começou antes da chegada ao centro de convenções. Nas escolas públicas municipais e organizações sociais, professores e responsáveis participaram do processo, observando crianças que apresentavam sinais de possíveis dificuldades para enxergar.

Após os exames realizados no mutirão do centro de convenções, as crianças com indicação para correção visual receberão óculos gratuitamente. A previsão é que a entrega ocorra em uma nova mobilização nas próximas semanas. A Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude (SPMJ) e a Secretaria de Saúde de Salvador se responsabilizarão pelo atendimento dos casos mais complexos identificados no exame oftalmológico.







Ana Carolina Sarmento Barros Carneiro, uma das coordenadoras dessa quinta edição - juntamente com Cristiano Caixeta e Douglas Yanai - contou que, em Salvador, Pequenos Olhares reuniu o maior número de voluntários e contou com uma parceria institucional muito bem estruturada com os órgãos locais.

"Temos protocolos bem definidos e a qualidade do atendimento não muda, mas o formato de cada ação incorpora características do lugar onde estamos. Em Salvador, contamos com muitos voluntários e com o apoio dos órgãos locais, o que ajudou a organizar o trabalho", relatou Carol Carneiro.

Já a presidente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão afirmou que cuidar da visão é cuidar também da aprendizagem, do desenvolvimento, da autonomia e de ampliar as potencialidades de cada criança atendida. Além disso, a dificuldade para enxergar interfere na sala de aula, nas brincadeiras, na convivência e na maneira como a criança descobre e compreende o mundo.

"Conseguimos montar uma rede de apoio e, juntos, contribuímos não só para a melhoria da saúde, mas também da qualidade de vida desses pequenos pacientes. Temos certeza que esses diagnósticos e a doação dos óculos ajudarão no desempenho dos alunos em sala de aula, evitarão a evasão escolar e abrirão novas perspectivas para o futuro dessas crianças", concluiu.

Na manhã de 10 de setembro, pouco antes das primeiras crianças serem encaminhadas ao atendimento, houve uma pequena solenidade que marcou a abertura oficial do Projeto Pequenos Olhares 2026.

O encontro contou com a participação do Desembargador Emílio Salomão Resedá (Corregedor do Tribunal de Justiça da Bahia), da Promotora de Justiça Rocío Matos (representando o Procurador-Geral de Justiça do Estado, Pedro Maia), de Fernanda Lordelo (secretária municipal de Política para Mulheres, Infância e Juventude de Salvador), Ana Emanuela Cordeiro Rossi Meira (Promotora de Justiça e coordenadora do Centro de Apoio Operacional da Criança e do Adolescente) e Dinsjani Pereira dos Santos (presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Salvador), além de vários representantes de entidades e das secretarias envolvidas.

A Oftalmologia brasileira, por sua vez, foi representada pela presidente do CBO, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão e pelo vice-presidente da entidade, Daniel Alves Montenegro, pela presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica (SBOP), Christiane Rolim de Moura Souza e pela presidente da Sociedade de Oftalmologia da Bahia, Christine Sampaio Archanjo, além de outros médicos participantes do projeto.



Da esquerda para a direita: Christiane Rolim, Christine Sampaio, Maria Auxiliadora Frazão, Emílio Salomão Resedá, Ana Emanuela Cordeiro Rossi Meira, Fernanda Lordelo, Rocío Matos e Dinsjani Pereira dos Santos



Presidente do CBO ressalta a importância do projeto



Dirigindo-se ao local do atendimento

Startups com foco em saúde ocular exigem mudança de mentalidade para quem busca novos modelos de negócio

A inovação tecnológica e o empreendedorismo estão transformando a assistência oftalmológica e abrindo novas possibilidades para médicos e empresas do setor. Essa foi uma das mensagens principais que ficou para quem acompanhou a exposição "*Startups* na Oftalmologia". Em sua palestra realizada na tarde de 9 de setembro, Alexandre Antônio Marques Rosa abordou temas como inteligência artificial, análise de imagens e dados clínicos para mostrar como é possível ampliar o diagnóstico, a pesquisa e o acompanhamento de pacientes com o uso dessas ferramentas.



Alexandre Antônio Marques Rosa

Não faltaram exemplos de quem soube resolver essa equação, como a *LumineticsCore* (*Digital Diagnostics*), pioneira em triagem autônoma aprovada pelo FDA; a RetinAI, plataforma de análise de imagens e dados clínicos; a *Verana Health*, que usa dados reais de prontuários eletrônicos para acelerar pesquisas e processos regulatórios; e a *Mediwhale*, que estima riscos cardiovasculares e renais a partir de imagens da retina.

A respeito dos caminhos para tornar essas soluções um negócio sustentável, o especialista apresentou duas alternativas. A primeira é o modelo B2B2C (*Business to Business to Consumer*), pelo qual uma solução é comprada por clínicas e hospitais que atendem o paciente. De acordo com ele, é uma abordagem que gera maior potencial de escala.

A outra opção é a estratégia do SaaS (*Software as a Service*), que garante previsibilidade de receita por meio da cobrança por exame ou assinatura. Além delas, Alexandre Rosa lembrou a possibilidade de parcerias entre uma startup e empresas do segmento da indústria de equipamentos que já incorporam IA a retinógrafos e OCTs.

Em uma conversa franca, descontraída e cheia de informações relevantes, o especialista ressaltou que, nesse processo, há necessidade de mudar conceitos e práticas. Para ele, a jornada do médico empreendedor exige sair da visão restrita do consultório, identificar dores reais do ecossistema da saúde e transformar o conhecimento clínico em soluções escaláveis. Ele considera peça-chave para o sucesso de quem aposta nesse modelo a mudança de mentalidade de gestor para a de sócio-fundador e investidor.

> “Quem compreender, dominar e aplicar essa estratégia conseguirá aproximar o conhecimento médico do universo das startups e da transformação digital da saúde.”

Alexandre Rosa ainda compartilhou com os congressistas uma dica de como avaliar uma *startup*. Para tanto, adotou um *checklist* baseado em respostas a uma série de questões. Entre elas, estão: a tecnologia resolve um problema real e mensurável? O modelo regulatório foi mapeado? O modelo de receita é sustentável? Existe validação clínica ou apenas promessa de marketing?

Como mostrou à plateia que o acompanhou no CBO 2026, o futuro da Oftalmologia passa pela incorporação de novas tecnologias e pela capacidade dos profissionais de compreender dados, IA, modelos de negócio, regulação e inovação. “Quem compreender, dominar e aplicar essa estratégia conseguirá aproximar o conhecimento médico do universo das startups e da transformação digital da saúde”, concluiu.

Cartilha recomenda mais tempo ao ar livre

Para alertar famílias, professores e profissionais de saúde sobre o avanço da miopia entre crianças e adolescentes, associando o problema ao tempo excessivo de uso de telas e à baixa exposição à luz natural, a Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica (SBOP) e o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) lançaram a cartilha "Mais Tempo ao Ar Livre, Mais Saúde para os Olhos".

O material ficará disponível para pacientes, familiares, profissionais e organizações que atuam no campo da saúde e da educação em todo o País. Com esse material, que será distribuído às secretarias de saúde e educação de todo o Brasil, as duas entidades oferecem à população um guia sobre medidas simples, de fácil incorporação à rotina, que podem ajudar no enfrentamento da miopia.

O lançamento ocorreu no CBO 2026, durante a 5ª edição do projeto Pequenos Olhares CBO, em Salvador (BA). Com foco nas crianças e adolescentes, o documento traz, de forma objetiva e amigável, orientações que as famílias e as escolas podem adotar na rotina.

O texto ressalta que não há necessidade de investimentos em ferramentas e remédios. Basta usar a criatividade e ficar atento às possibilidades apresentadas, que vão desde uma simples caminhada até a prática de esportes de forma estruturada.

A recomendação central é simples: crianças e adolescentes devem passar pelo menos duas horas por dia ao ar livre, por meio de atividades como brincadeiras, caminhadas, esportes e contato com a natureza.

De acordo com o material elaborado pelas entidades, a exposição à luz natural é um fator protetor contra a progressão da miopia. Nesse sentido, passar tempo ao ar livre ajuda a reduzir as horas dedicadas a atividades em espaço fechado, com os olhos fixos, a curta distância, em uma superfície plana, como as telas de computador ou celular.

Além disso, a publicação também descreve um limite de tempo de tela recomendado por faixa etária. De acordo com os médicos oftalmologistas, a métrica ideal é a seguinte: nenhum tempo de tela para menores de 2 anos, até 1 hora por dia entre 2 e 5 anos, até 2 horas entre 5 e 10 anos e até 3 horas para adolescentes de 10 a 18 anos.

Os limites seguem a lógica de que, quanto menor a criança, maior a vulnerabilidade do sistema visual em formação. Outra orientação é fazer pausas regulares durante atividades de perto, manter distância adequada dos dispositivos e usar proteção solar.



Lançamento da campanha "24 Dias pelo Diabetes" em Salvador

No último dia do 70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, representantes de seis entidades médicas firmaram parceria para a campanha “24 Dias pelo Diabetes”, organizada pelo CBO. A iniciativa será realizada em novembro, com ações de conscientização e atendimento à população.

O acordo de cooperação foi assinado por Maria Auxiliadora Monteiro Frazão (presidente do CBO), Leonardo Brandão de Oliva (presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - SBGG), Jorge Carlos Pessoa Rocha (presidente da Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo - SBRV), Christiane Rolim de Moura Souza (presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica - SBOP) e Christine Sampaio Archanjo (presidente da Sociedade de Oftalmologia da Bahia – SOFBA – representando as sociedades estaduais e regionais de Oftalmologia ligadas ao CBO). A Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) foi representada por Joaquim Júnior Custódio da Silva e Fernando Korn Malerbi.

Com o pré-lançamento em Salvador, a campanha celebrou a união dessas instituições em torno do compromisso de garantir à população acesso a informações claras sobre o diabetes e os riscos que representa para a visão. O desafio, segundo a presidente do CBO começa por tornar esse conteúdo amigável e atraente para o público, mas sem renunciar ao rigor científico.

"Devemos falar de forma clara, simples e absolutamente transparente. Os conteúdos da campanha são técnicos e científicos, mas devem ser perfeitamente adequados para que a população entenda a importância do cuidado com os olhos, especialmente para quem tem diabetes", disse Maria Auxiliadora Frazão.



Da esquerda para a direita: Christine Sampaio Archanjo, Leonardo Brandão de Oliva, Jorge Carlos Pessoa Rocha, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão, Christiane Rolim de Moura Souza, Joaquim Junior Custódio da Silva e Fernando Korn Malerbi

Legado - O compromisso firmado em Salvador é mais um capítulo de uma história que começou em 2020, em plena pandemia de covid-19. Na época, o CBO inovou com o lançamento do 24 Horas pelo Diabetes, projeto que nasceu como uma maratona multidisciplinar 100% *online*, transmitida pelas redes sociais oficiais da entidade, reunindo médicos, especialistas e outros profissionais, com debates, entrevistas, reportagens e dicas sobre vários temas ligados ao diabetes e os cuidados para evitar e controlar suas complicações.

Em 2026, a campanha adquiriu novo formato: serão 24 Dias pelo Diabetes, ou seja, com mais ações, mais iniciativas e mais engajamento para cuidar da saúde ocular dos brasileiros. Paralelamente às ações de esclarecimento, as sociedades estaduais e regionais de oftalmologia e grupos de médicos espalhados pelo Brasil realizarão durante o mês de novembro mutirões de atendimento para detecção da doença e encaminhamento de portadores para os cuidados necessários.

Cuidado integral - Um dos objetivos da campanha, ano após ano, é fazer o paciente com diabetes entender que convive com uma doença sistêmica e que sua rede de cuidados deve integrar várias especialidades dedicadas aos sistemas que podem ser afetados pelo descontrole da glicose no sangue. Na visão da SBD, a retinopatia é um exemplo dessa necessidade.

"A retinopatia é uma das complicações mais complexas do diabetes. Um dos desafios é construir uma linguagem acessível e evitar a 'medicina do medo'. A mensagem positiva que devemos levar à população é que esse problema existe, mas pode ser prevenido e, se diagnosticado, tem como ser adequadamente tratado”, explicou Joaquim Custódio.

Fernando Malerbi acrescentou que o avanço dos números da doença torna a disseminação de conhecimento sobre o tema uma tarefa permanente. “Como os números do diabetes vêm crescendo, informar é uma tarefa incessante para incentivar as pessoas a se cuidarem.

Risco na infância - Entre os públicos que a campanha quer alcançar, as crianças exigem um olhar específico. A presidente da SBOP disse que participa da parceria para falar em nome desse segmento da população e destacou que o acompanhamento oftalmológico não pode esperar a idade adulta.

Christiane Rolim contou que casos de retinopatia em crianças pequenas são raros, mas as alterações na retina podem surgir ainda na infância ou na adolescência. Segundo ela, o risco de desenvolver esse problema aparece depois de alguns anos do diagnóstico de diabetes e aumenta com o tempo, o mau controle da glicemia e a entrada na puberdade.

Para a especialista, a abordagem desse público e suas famílias exige cautela. "É fundamental entender a importância de examinar a parte oftalmológica na vigência de uma doença sistêmica. Isso é preventivo. A cegueira é evitada se os pacientes souberem que precisam ser avaliados e cuidados em uma fase pré-alteração", alertou.

Inteligência Artificial - Além de conhecimento e orientação, o 24 Dias pelo Diabetes, em 2026, deve inovar, mostrando para médicos e pacientes como o uso da Inteligência Artificial (IA) pode contribuir no enfrentamento dessa síndrome e suas consequências, como a retinopatia. De acordo com Jorge Rocha, presidente da Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo (SBRV), essa tecnologia permite contornar gargalos históricos no atendimento inicial.

O especialista enfatizou que a IA na oftalmologia viabiliza um rastreio (*screening*) rápido e de alta precisão, sendo um dos pilares para acelerar triagens e superar barreiras de acesso à saúde no Brasil. "Atualmente, vários equipamentos utilizam a Inteligência Artificial para antecipar informações diagnósticas. Essa automação é vital para otimizar o fluxo de atendimento, especialmente em regiões do País que enfrentam escassez de especialistas e de recursos para exames e cirurgias de alta complexidade", explicou.

CBO Mulher

Representatividade, desafios, autoafirmação, coletividade, visibilidade e liderança foram temas centrais do encontro CBO Mulher, realizado na tarde de 10 de setembro, coordenado por Christine Sampaio Archanjo, Elisabeth Brandão Guimarães, Maria Cristina Nishiwaki Dantas, Patrícia Marback e Wilma Lelis Barboza. O debate contou também com a participação da presidente do CBO, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão.

Durante a sessão foi ressaltado que a presença feminina é cada vez mais importante na saúde ocular do País. Na Oftalmologia brasileira, 43,5% dos especialistas são mulheres, com espaço cada vez mais representativo não apenas no atendimento, mas também nas áreas de ensino, pesquisa, gestão, assistência e associativa. No âmbito do CBO e de suas filiadas, elas ocupam 37% das vagas nas Comissões do Conselho e 39,6% dos cargos de presidência das sociedades temáticas ou estaduais.

Um dos pontos altos do encontro foi a palestra da assistente social Ruth Buarque sobre "O poder transformador da música". A palestrante atua, desde 2005, como Diretora de Desenvolvimento Social da Associação Pracatum, de Salvador, desenvolvendo ações de



atendimento social em comunidade, projetos educacionais, sociais e culturais e também é vice-diretora da Pracatum – Escola de Música e Tecnologias.

Outra palestra do encontro foi proferida pela ex-presidente do CBO, Wilma Lelis Barboza, que teve o incisivo, mas ao mesmo tempo jovial título de "Lugar da mulher é onde ela quiser".

A sessão foi encerrada por Maria Auxiliadora Monteiro Frazão que destacou a conquista de espaços pela mulher como fruto de aprendizado e de preparo. "Há de chegar um dia em que não importará o percentual de homens e mulheres, mas sim a equidade e o esforço individual".

Na área de exposição do CBO 2026, a interação entre inovação e ciência

Há diferentes formas de se medir o êxito de um congresso. Alguns o fazem pelo número de inscritos. Tem os que preferem fazer o cálculo com base na frequência nas salas de exposições, na qualidade das palestras e debates ou na dimensão da infraestrutura montada. Há ainda os que avaliam pela presença de estandes de patrocinadores que, nesses eventos, cumprem duas funções: trazer novidades oferecidas pelo mercado e criar espaços de acesso ao conhecimento com o apoio das empresas.

No 70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, todos esses ingredientes estiveram presentes e ajudaram no sucesso da receita desse megaevento. Porém, para quem foi atrás de tecnologia e produtos de ponta, a feira de exposições montada no Centro de Convenções Salvador foi um atrativo à parte. Bem montada e preparada para oferecer diferentes experiências aos congressistas, a exposição ganhou dimensão própria.

Foram duas alas exclusivas para acolher patronos, patrocinadores e expositores, com estandes de até 180 m². Ao todo, 84 empresas marcaram presença, ocupando uma área total superior a 7 mil m². Mais do que uma vitrine comercial, a feira de exposições do CBO 2026 foi um diferencial dentro do maior congresso de oftalmologia da América Latina e um dos mais importantes do mundo.

Os parceiros do CBO se desdobraram para ocupar a área que lhes foi destinada de modo estratégico, oferecendo aos participantes acesso a novas tecnologias, novos insumos e novos equipamentos. Eram produtos e serviços que chegaram há pouco tempo ao mercado ou aproveitaram o evento como parte de sua plataforma de lançamento.

Do contato direto entre quem desenvolve e comercializa e quem atende à população, surgiu uma interação positiva, sobretudo em favor dos médicos oftalmologistas encontram em eventos desse porte uma oportunidade de conhecer o que há de mais avançado no setor.

Para a expositora Paula Guimarães, foi uma oportunidade única. "Reunir oftalmologistas de todo o País em um só local permite uma integração diferenciada, difícil de reproduzir em qualquer outro formato. É nesse encontro que o relacionamento entre indústria e especialistas se constrói de perto e se fortalece ano após ano", comemorou.

O olhar de quem está do outro lado do balcão confirma essa percepção. Para o médico oftalmologista Galton Vasconcelos, de Minas Gerais, a interação com os expositores ajuda no quesito da atualização: "O contato direto com fabricantes de equipamentos e laboratórios permite conhecer de perto o que está sendo desenvolvido", garantiu.

A combinação entre a profundidade científica das sessões da programação oficial e a dinâmica comercial e de mercado suscitada pelos expositores ajudou a tornar o CBO 2026 um evento completo. Se as salas trouxeram debates acadêmicos e a atualização médica, o espaço de exposição abriu as portas para a inovação e a possibilidade de tocar, testar e comparar as soluções que moldam a oftalmologia do presente e do futuro. A seguir, confira algumas das novidades e abordagens apresentadas aos participantes do CBO 2026 nos principais estandes que integraram a feira desse ano.



Cristália

No CBO 2026, a empresa ocupou um estande de 160 m², dividido em quatro áreas (glaucoma, suplementos, *iClean* e lágrimas oculares sem conservantes) e dedicado à apresentação de seu portfólio para a saúde ocular, novidades e ações de educação médica continuada.

A empresa apresentou aos participantes uma linha de colírios para glaucoma sem conservantes, além do *iClean*, espuma de limpeza ocular voltada para a higiene das pálpebras e cílios, especialmente em casos de blefarite e meibomite.

Outro destaque da participação da Cristália foi a 7ª edição do *Faco Olímpics*, competição que reúne residentes de oftalmologia de diferentes regiões do Brasil em uma disputa de habilidades para cirurgia de catarata. A atividade foi realizada em simuladores cirúrgicos e buscou contribuir para a formação e a evolução da curva de aprendizado dos futuros oftalmologistas.

Além dessa competição, a Cristália manteve um centro de treinamento e apresentou seu projeto itinerante que leva equipamentos para diferentes capitais brasileiras, ampliando as oportunidades de treinamento prático para residentes.



EssilorLuxottica

Com uma estratégia voltada à inovação, ao cuidado com a visão e à aproximação com a comunidade oftalmológica, EssilorLuxottica marcou presença no espaço de exposição do CBO 2026 buscando ampliar sua atuação em saúde visual e *Med-Tech*, combinando seu histórico em lentes e armações ao desenvolvimento de novas tecnologias.

Ao longo do Congresso, a companhia promoveu em seu estande de 150 m² dois simpósios sobre tecnologias voltadas ao tratamento não invasivo de olho seco, reunindo especialistas para discutir avanços clínicos e tendências, entre outras aplicações.

O estande recebeu ainda aulas sobre *Varilux Immersia, Kodak* e Instrumentos. Essa parte de seu portfólio integra a expansão da companhia em *Med-Tech* e contou também com uma iniciativa da OneSight EssilorLuxottica Foundation, em parceria com a campanha Pequenos Olhares, promovida pelo CBO. Ao todo, 55 pessoas fizeram parte da equipe durante o CBO 2026.

De acordo com os organizadores, a participação da empresa no evento reforçou seu compromisso com a pesquisa, a educação médica continuada e o desenvolvimento de soluções inovadoras que contribuem para transformar a forma como as pessoas vivem o mundo.



Genom Oftalmologia

A Genom Oftalmologia marcou sua participação com uma estrutura de 150 m² e uma equipe formada por 48 colaboradores. A farmacêutica brasileira apresentou um amplo portfólio para o tratamento de patologias crônicas e agudas, com destaque para o lançamento de antibióticos de quarta geração; a Luvis Q10, vitamina para DMRI; e a linha de glaucoma livre de conservantes (*Brusolol*, *Duoglal* e *Brítens*).

As ativações do estande foram além do portfólio. A Genom Academy levou aos congressistas um simulador cirúrgico de catarata para residentes e o Projeto Cão-Guia celebrou cinco anos de parceria com o Instituto Adimax, formando animais doados a pessoas com deficiência visual.

Para a Genom, a presença no CBO 2026 consolidou uma estratégia que une inovação, proximidade com a classe médica e acesso, do lançamento de terapias à formação de especialistas e ao apoio a projetos de inclusão.



Johnson & Johnson

No espaço de exposição do CBO 2026, a Johnson & Johnson marcou presença combinando seu legado em saúde ocular com novas formas de compartilhar conhecimento e se aproximar da comunidade oftalmológica.

No estande de 180 m², a companhia apresentou lançamentos recentes, com destaque para lentes intraoculares *TECNIS PureSee*, com profundidade de foco estendida (EDOF), indicadas para pacientes adultos submetidos à cirurgia de catarata, incluindo aqueles com presbiopia.

Além desse produto, o laboratório apresentou a *TECNIS Odyssey IOL*, de nova geração, projetada para visão precisa e contínua de perto a longe, com redução da dependência de óculos após a cirurgia.

Na parte científica, o laboratório organizou o simpósio "Como se tornar um excelente cirurgião de catarata?", realizado em parceria com a *OftReview*. Inspirado na dinâmica de um podcast ao vivo, o encontro substituiu as apresentações individuais por uma conversa conduzida a partir de perguntas e respostas.

O estande também manteve o *Speaker Corner Topcon*, espaço de conversas objetivas sobre diferentes áreas da oftalmologia, além de experiências interativas, como um totem imersivo para visualizar os novos equipamentos de diagnóstico oftalmológico em 3D.



Ofta Vision Health

Com posição consolidada no mercado e um portfólio de mais de 20 produtos, a Ofta esteve presente no CBO 2026, participando de mais uma edição do Congresso e reforçando seu compromisso com a oftalmologia nacional.

A companhia reuniu no evento seu time de todo o Brasil, com 30 integrantes, para estreitar relacionamentos, e desenhou o estande, com 100 m², para trazer a sensação de aconchego de um lar, com *lounges* para encontros e conversas.

O estande foi palco de aulas com renomados oftalmologistas de diferentes regiões do Brasil, o que contribuiu para aproximar ciência e experiência prática e estimulou a troca sobre situações reais da rotina do oftalmologista.

Para a Ofta Vision Health, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia representa um parceiro dentro da especialidade, em especial com aqueles que querem avanços e inovação na área. Na avaliação da empresa, estar no CBO 2026, por meio de seu time, promovendo encontros, compartilhando conhecimento e apoiando iniciativas que ampliam o acesso à saúde ocular, traduz o jeito OFTA de estar próximo e de contribuir para a especialidade.

Com essa combinação de relacionamento, educação e impacto social, a OFTA reforçou sua presença no CBO 2026 e o compromisso de construir, junto com a oftalmologia, um futuro que merece ser visto.

Lançamento editorial

"*Gestão e Liderança em Oftalmologia*" é o título do livro da médica oftalmologista Camila Karim Nakase Yamasato, lançado no CBO 2026, sob os auspícios da Sociedade Brasileira de Administração em Oftalmologia (SBAO).

A obra, dividida em nove seções e 37 capítulos, é fruto de um projeto apresentado pela autora no 9º Curso CBO de Desenvolvimento de Lideranças (2022/2023), tem como organizadores Bernardo Cavalcanti, Diogo Arruda Câmara Pereira de Lucena, Frederico Valadares de Souza Pena e Luiz Fernando Taranta e apresenta prefácio da ex-presidente do CBO, Wilma Lelis Barboza.

Camila Yamazato é médica oftalmologista de Campo Grande (MS), com pós-graduações nas áreas de córnea, doenças externas e cirurgia refrativa. Atualmente é preceptora do serviço de residência médica e *fellowship* de córnea clínica e cirúrgica do Hospital São Julião, de Campo Grande, além de ser diretora de um estabelecimento oftalmológico, também na capital sul-mato-grossense.

A autora explica que a obra tem o objetivo de contribuir para que o médico e o gestor tenham ferramentas teóricas e intelectuais para entender e atuar em meio às rápidas transformações que afetam a Medicina em geral e a Oftalmologia em particular como saúde digital, alterações das regras tributárias e econômicas, entrada de grandes empresas nacionais e estrangeiros no segmento e movimentações de fusão, aquisição, incorporações de clínicas e hospitais.

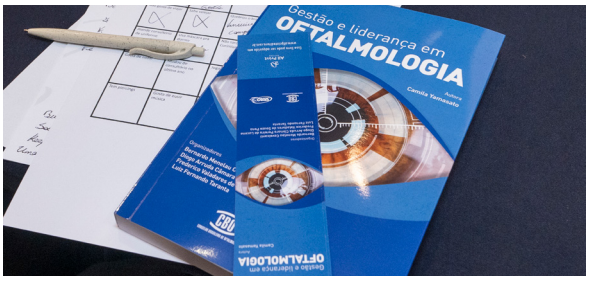
"Destaquei três competências fundamentais: a primeira é a competência técnica, que está muito bem estabelecida na Oftalmologia graças às faculdades, cursos e atuação das entidades no campo da educação continuada. As outras duas são a competência subjetiva e de comportamento e a competência de mercado, que não têm lugar no atual currículo de nossas escolas e raramente são abordadas pelas entidades. O livro foi elaborado justamente para completar a formação do profissional da Oftalmologia nessas duas últimas competências", explicou.

As seções constantes da obra são: Gestão de Carreira; Independência Financeira; Marketing e Comunicação; Recursos Humanos; Administração; Mercado; Jurídico; Curso de Lideranças do CBO; e Passado, presente e futuro da Sociedade Brasileira de Administração em Oftalmologia.

A obra está sendo comercializada pela SBAO. Mais informações podem ser obtidas a partir do site https://www.sbao.com.br/



Camila Yamazato



Simpósio da ABLAO

Orientação aos acadêmicos sobre estudos, busca por uma vaga de residência e gestão de carreira

A Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Oftalmologia (ABLAO) realizou seu simpósio na manhã de 12 de setembro, último dia do CBO 2026. Orientações aos acadêmicos sobre o ingresso na Especialidade, preparação para as seleções dos programas de especialização e o intercâmbio de experiências entre gerações foram os pontos dominantes do encontro.

A ABLAO é a maior associação de ligas acadêmicas da América Latina, reunindo mais de 140 instituições, das cinco regiões brasileiras. Na sua exposição, o diretor

científico da entidade, Pedro Henrique Santana Moreira, explicou o funcionamento da Associação, discorreu sobre sua natureza e destacou sua importância. Segundo ele, a existência dessa organização é fundamental para possibilitar às mais de 140 ligas vinculadas acesso ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Os painéis que se seguiram trouxeram perspectivas de profissionais com diferentes níveis e áreas de experiência dentro da oftalmologia, desde relatos de quem está no primeiro ano de residência até daqueles que seguiram pela vida acadêmica. A troca de experiências fortaleceu o elo entre os participantes.

"A busca por uma vaga de residência é muito mais parecida com uma maratona do que com uma corrida de 100 metros rasos", comparou o residente Lucas Neves de Oliveira, que está no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP). "É preciso ter um foco. Não faz sentido começar uma preparação sem uma meta. Inclusive, sugiro que os interessados em seguir essa trilha elejam as top five onde pretendem concorrer. A minha preparação foi assim, desde o início, com base nos editais das instituições que elegi e no desenvolvimento de um currículo bem trabalhado", relatou.

Juliana Maria Ferraz Sallum, livre-docente do Departamento de Oftalmologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), complementou essa explanação com a perspectiva de uma profissional com décadas de experiência. Para ela, o importante é trazer leveza para essa jornada. "Eu fui me divertindo ao longo do caminho. As coisas foram fluindo naturalmente, já que estava sempre inventando alguma coisa, como uma iniciação científica em bioquímica. Não parava quieta. Isso ajudou na construção do currículo das coisas extras, pois estava totalmente envolvida no processo", contou.

Já Murilo Barreto de Souza, pós-doutor em Oftalmologia pela Faculdade de Medicina da USP e professor adjunto de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA), provocou o público com uma indagação: "qual o maior erro que se pode cometer durante a residência?". Na sequência, emendou sua opinião: "é terminar a residência da mesma forma que se começou, ou seja, terminar tecnicamente mais bem formado, mas menor como pessoa".

Barreto de Souza trouxe reflexões sobre as diferenças do tempo em que se formou com a atualidade, muito mais conectada e promotora da exposição do indivíduo. Em síntese, recomendou aos estudantes que busquem ao menos três mentores, um para ensinar a parte técnica, outro para orientar a gestão da carreira e um terceiro que mostrará como equilibrar a vida profissional e pessoal. "Isso porque nenhum grande homem ou mulher é grande por inteiro", explicou.

O convidado que fechou os painéis foi Luiz Alexandre Lani, cirurgião que atua em Campo Grande (MS), cuja exposição tratou da relevância de se fazer ou não um *fellowship*. Para tanto, lembrou a necessidade de se antecipar as escolhas ao conseguir projetar a linha de chegada. "É importante respeitar o seu próprio perfil e afinidades", afirmou, refletindo sobre onde cada um pretende atuar (cirurgia, clínica ou ensino).

Convidado a participar da mesa-redonda com os médicos palestrantes, o vice-presidente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), Daniel Montenegro, parabenizou a ABLAO pela organização do simpósio e fez um breve relato sobre a sua época de estudante, respondendo ao pedido da plateia para que contasse a sua trajetória.

"Se você, por exemplo, vai fazer uma cirurgia de catarata, precisa entender do olho. Precisa saber as alterações anatômicas que vai provocar. Precisa entender como está a retina desse paciente, se há alguma alteração que contraindique o procedimento naquele momento. Se você não tiver conhecimento, é provável que tenha problemas", avisou.



Diretores da ABLAO, palestrantes e participantes do simpósio

RESIDÊNCIA EM PAUTA



Integrantes novos e veteranos no projeto

Novos integrantes do Residente Repórter estreiam na cobertura do CBO 2026

A cobertura de Comunicação do Congresso Brasileiro de Oftalmologia 2026 contou com o suporte de 12 residentes de oftalmologia integrantes do projeto **Residente Repórter**. Entre os participantes, oito eram novos integrantes, que fizeram sua estreia no projeto, e quatro já haviam participado de outras ações.

Com uma linguagem leve e atual, os residentes acompanharam e produziram conteúdos sobre diferentes momentos do Congresso, como a **Copa Interoftalmo**, o **Encontro com o Autor** e o **Pequenos Olhares**, além de entrevistas com participantes e integrantes da organização do evento.

O programa Residente Repórter estreou em setembro do ano passado, durante o Congresso Brasileiro de Oftalmologia, com o objetivo de aproximar o público das residências das ações do CBO e do universo científico e institucional da Oftalmologia. Desde então, além da cobertura do Congresso, o grupo participou da produção de conteúdos relacionados a temas como o **Teste de Progresso**, a **Prova Nacional de Oftalmologia** e o **1º Fórum Nacional de Residentes em Oftalmologia**.

Para os participantes, a experiência também representa uma oportunidade de conhecer mais de perto a atuação do CBO e ampliar o contato com profissionais de diferentes regiões e instituições.

"Mais uma experiência incrível que a gente consegue ter no CBO, estando mais perto dos professores e da organização. Isso é muito fantástico para nós, como residentes." ***Aline Mecenas Santana Albuquerque, R3 do Hospital de Olhos de Sergipe***

"Foi um momento muito enriquecedor, em que pudemos conhecer outras pessoas de outras residências, além de conhecer os bastidores do CBO." ***Débora Cavalcanti Belfort, R2 do Hospital Santa Casa de Belo Horizonte***

"Está sendo incrível. O que eu mais estou gostando é que, de fato, eu tenho uma justificativa para falar com muitas pessoas e sanar algumas dúvidas e curiosidades. ***Camilla Camano Mastrandea, R1 Instituto Jundiaiense Luiz Braille***



Maria Eduarda Lemos, R3 FMJ, na reportagem sobre o Encontro com o Autor



Da esquerda para a Direita, Cleyton Andrade, R3 - Mariana Conti , R1 - Stéphanie Regueira, R3 - Lucas Avelar, R2 - Débora Cavalcanti, R2

Residentes passam a integrar a Comissão Científica

O Residente Repórter também conversou com uma dupla de residentes que passou a participar mais diretamente dos bastidores da atuação do Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Desde janeiro deste ano, a **Comissão Científica** conta com a participação de dois residentes entre seus integrantes.

Após um processo seletivo realizado no ano passado, foram escolhidos **Marianne de Aguiar Vitório Praxedes**, R3 do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto, e **Kevin Waquim Pessoa Carvalho**, R3 do Instituto Paulista de Estudos e Pesquisas em Oftalmologia (IPEPO).

Para Kevin, a experiência permite conhecer uma dimensão da atuação do CBO que nem sempre é percebida por quem acompanha as atividades de fora.

"É uma oportunidade difícil de explicar. Quando se está do lado de fora, a gente não tem noção do quanto é um ambiente sério e acolhedor, que produz ciência com qualidade. Acho espetacular."

Marianne destaca, especialmente, a experiência de acompanhar de perto a produção científica apresentada durante o Congresso.

"Todos que têm a oportunidade de passar pela área de exposição dos pôsteres saem muito mais realizados e repletos de conhecimento do que imaginavam. Existe um crivo muito importante para esses trabalhos acontecerem, e há muito estímulo para que sejam apresentados. Os professores fazem essa seleção e, com isso, motivam a produção científica. É uma atividade que enche os olhos de brilho de todo mundo."



Maylaine Nierg
Jornalista CBO



Da esquerda para a direita, Tales Barboza, Filmaker - Débora Cavalcanti, R2 Santa Casa de BH - Alice Mecenas, R3 HO Sergipe - Miguel Noronha, R2 FUNCIPE - Lucas Avelar, R2 IPEPO - Mariana Conti, R1 FMJ - Camilla Camano, R1 FMJ - Kaique Leal, R2 ICM - Júlia Faleiros, R1 IPEPO - Ana Thaíza Guerra - R1 HC Mario Ribeiro MG - Cleyton Andrade, R3 OSID - Stéphanie Regueira, R3 FAV – Maylaine Nierg, jornalista do CBO e idealizadora do projeto

Além dos números, CBO 2026 prova que um Congresso se faz também com dedicação, empenho e compromisso

Entre a concepção e a realização, uma equipe de centenas de profissionais dos bastidores da organização transformou o Centro de Convenções Salvador na casa da Oftalmologia brasileira por quatro dias

Os números impressionam: entre 9 e 12 de setembro, no Centro de Convenções Salvador, quase cinco mil médicos oftalmologistas e residentes participaram do 70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Ao longo do período, esses profissionais e especialistas acompanharam uma programação científica que incluiu exposições, debates e mesas redondas em 15 salas e auditórios, que juntos, representaram 6.184 m² de um total de 13.346 m² destinados a um dos maiores eventos da Especialidade no mundo.

Além da troca de informações e conhecimento, o CBO 2026 também proporcionou acesso à inovação apresentada por empresas que apoiaram a iniciativa. A feira de exposições ocupou 7.162 m², com o envolvimento direto de 84 patrocinadores que tiveram em seus estandes 1.150 colaboradores atendendo os congressistas. Além deles, outros 324 profissionais de staff contribuíram com o funcionamento do Congresso em diferentes funções.

Uma coisa é certa. A concepção do Congresso começa muito antes do primeiro dia do evento em si começar. "O planejamento teve início em junho de 2025, com reuniões semanais entre os técnicos e a diretoria do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, e culminou em quatro dias intensos de montagem e de atividades no local. São mais de 12 meses de trabalho para que, nos dias definidos na programação, tudo funcione perfeitamente", garante Paula Makarov, responsável pela CCM, empresa responsável pela organização do encontro.

Parte desse processo envolveu a contratação de colaboradores para atender às necessidades do Congresso. Nesta etapa, o perfil individual pesou na seleção e, no CBO 2026, ficou evidente que as escolhas, na sua grande maioria, foram acertadas.

Para quem acompanhou esse grande encontro da Oftalmologia, a dedicação e o empenho desse grupo não se resumem aos dados contabilizados. Afinal, por trás de cada número há pessoas como Marivaldo, Renilda e Zenivaldo, profissionais que, na maioria das vezes, passam despercebidos aos olhos do público, mas sem os quais um evento dessa dimensão não seria possível.



Marivaldo de Souza



Zenivaldo Santos

Aos 61 anos, Marivaldo de Souza é um dos muitos seguranças que trabalharam durante o CBO 2026. Morador da Liberdade, bairro de Salvador, exerce a profissão com orgulho há quase quatro décadas. Porém, ele esconde outros atributos em sua biografia: além de técnico em segurança, ele é bacharel em Direito, ou seja, perfeito para a função. Diariamente, sai de casa para exercer com capricho o seu trabalho. "Para estar aqui

tem que gostar do que faz. Compreender as pessoas, ter disciplina e, acima de tudo, dispensar um tratamento humanizado", resume.

Aliás, gentileza e tratamento vip é o mantra de Zenivaldo Santos, 70 anos, garçom de um dos restaurantes que atenderam os participantes do Congresso de Oftalmologia. Com três décadas de *métier*, todos os dias pega aproximadamente 30 minutos de trânsito, sem engarrafamento, da porta de sua casa, em Sussuarana, até o Centro de Convenções para fazer o que gosta muito bem-feito. "Eu adoro o que faço. É preciso saber tratar o cliente", conta o homem que criou uma filha garantindo a felicidade dos outros à mesa.

Contudo, o compromisso deles é a prova de um sentimento que afeta a maioria dos profissionais. Outro exemplo é Renilda Batista Lima, 26 anos, bombeira civil. Moradora de Plataforma, no Subúrbio Ferroviário, está acostumada a trabalhar no Centro de Convenções. Atenta, presta socorro a qualquer pessoa que passe por algum problema de saúde e dá apoio em problemas inesperados.

"A gente fica aqui desde a montagem até a hora de desfazer toda essa estrutura", contou, antes de bater em retirada, às pressas, para ajudar uma congressista com mal-estar. "Agora preciso ir", se despediu, rapidamente, provando, na prática, o que é estar de prontidão.

Marivaldo, Renilda e Zenivaldo formam um grupo de pessoas sem as quais um evento como o CBO jamais aconteceria, mas que geralmente passa despercebido. Sem equipes de limpeza, o Centro de Convenções não estaria preparado para receber os congressistas todos os dias. Sem técnicos de ar-condicionado, a temperatura alta prejudicaria o conforto nas salas de apresentações. Sem o time que monta e desmonta estandes e equipamentos, a feira de exposições, o palco da solenidade de abertura e a projeção de slides não teriam acontecido com a excelência testemunhada por todos.

No fim das contas, é exatamente esse sentimento de trabalho missão cumprida que ficou, com congressistas satisfeitos com a pontualidade da programação, dos painéis e das aulas, e com a vista paradisíaca do mar da Bahia que o Centro de Convenções proporciona; expositores contentes com o fluxo de pessoas que visitaram o evento; e organização celebrando bons resultados e já pensando na edição de 2027.

Espaço Bem-Estar

Durante todo congresso funcionou o bastante requisitado “Espaço Bem-Estar”, com cabeleireiras, maquiadoras e massagistas prontas para atender as congressistas, entre cafezinhos, refrigerantes e salgadinhos.



CBO 2027

São Paulo será palco do maior congresso de Oftalmologia do continente e um dos mais importantes do mundo

O Conselho Brasileiro de Oftalmologia já trabalha na organização da 71ª edição de seu congresso. O CBO 2027 acontecerá no Distrito Anhembi, em São Paulo (SP), de 8 a 11 de setembro e sua comissão executiva tem como presidentes Cristiano Caixeta Umbelino (Professor da Santa Casa de São Paulo, representando o CDG), João Marcello Fortes Furtado (Professor Associado da Faculdade de Medicina da USP - Ribeirão Preto), Mário Luiz Ribeiro Monteiro (Professor Titular da Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo), Mônica de Cássia Alves (Professora Livre-docente pelo Departamento de Oftalmologia da UNICAMP), Norma Allemann (Professora Adjunta da UNIFESP) e Paulo Augusto de Arruda Mello (Professor Titular da UNIFESP, representando o CDG).

A expectativa é que mais de 7 mil médicos participem do evento, já que a capital paulista é o cenário ideal para a superação dessa meta. Cidade plural, metrópole onde se cruzam inúmeros sotaques, sabores, cores e aromas, São Paulo concentra centros de referência em Oftalmologia, ensino e pesquisa. Possui um dos principais centros médicos, científicos e econômicos do mundo, tem excelente conectividade aérea e rodoviária, rede hoteleira diversificada e infraestrutura de serviços preparada para receber eventos de grande porte.

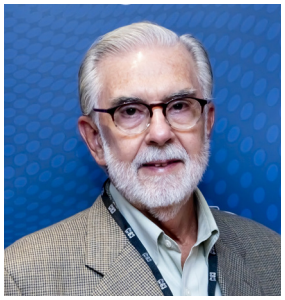
O local CBO 2027 - o Distrito Anhembi - tem localização estratégica, com acesso facilitado e logística urbana eficiente, além de uma infraestrutura planejada para recepção de eventos de grande porte.

Em sua apresentação na reunião do Conselho Deliberativo do CBO, realizada em Salvador em 10 de setembro, os presidentes Cristiano Caixeta Umbelino e Mário Luiz Ribeiro Monteiro afirmaram que os preparativos para o evento estão bastante avançados e que os contatos com as grandes empresas do segmento oftálmico demonstraram a melhor receptividade possível.



Mário Luiz Ribeiro Monteiro e Cristiano Caixeta Umbelino


Mônica de Cássia Alves


Paulo Augusto de Arruda Mello


Norma Allemann


João Marcello Fortes Furtado

A grande festa de encerramento de um grande congresso

A grande festa de encerramento do 70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia superou todas as expectativas em termos de beleza, alegria e congraçamento. Realizada depois do encerramento de todas as atividades científicas e sociais, na parte posterior do Centro de Convenções Salvador, local com a vista para o maravilhoso mar do Recôncavo Baiano, a festa foi o encerramento com chave de ouro de um evento inesquecível em todos os sentidos.

A atração musical principal da noite foi o cantor Tatau. Antes dele, a cantora Jéssica e a Banda Receptiva Soft já haviam colocado os congressistas no clima de descontração contagiante.















Flashes

O grande e multifacetado encontro da Oftalmologia brasileira

Foram mais de 350 horas/aula divididas em mais de 150 atividades diferentes, que abordaram todos os pontos da Oftalmologia atual em encontros de vários formatos, em diferentes graus de detalhamento, sempre privilegiando o debate e a transmissão do conhecimento.

Uma conta inicial e sumária mostra a realização de:

41 painéis

30 sessões de aulas formais

18 wet labs

10 Dry labs

11 sessões de vídeo cirurgia

13 cursos de transmissão de habilidades

7 sessões "Opinião dos Experts"

5 sessões de aulas avançadas

3 sessões de debates de casos rápidos

1 sessão de ponto e contraponto

9 Simpósios-satélite patrocinados

1 Copa InterOftalmo do Conhecimento

1 ação social voltada para atendimento de crianças realizada em dois dias

1 grande festa de encerramento

- Reuniões institucionais e informais para debater a saúde ocular da população
- Milhares de encontros para confraternização, amizade e estreitamento de laços pessoais e profissionais
- Aqueles que viveram a experiência do 70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia sabem o que ele representou para cada um e para todos.







Flashes

CBO2026 Salvador
09 A 12 DE SETEMBRO DE 2026
CENTRO DE CONVENÇÕES SALVADOR



































Flashes

CBO2026 Salvador
09 A 12 DE SETEMBRO DE 2026
CENTRO DE CONVENÇÕES SALVADOR



































Flashes

CBO2026 Salvador
09 A 12 DE SETEMBRO DE 2026
CENTRO DE CONVENÇÕES SALVADOR









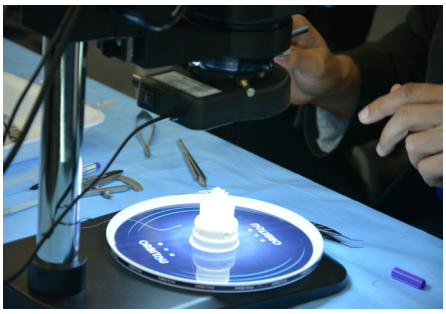


























Promotor

CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Organização

Transportadora Oficial

Agência Web

inteligência web

Patrocínio Platina

Sempre um passo à frente...

Patrocínio Ouro

Patrocínio Prata

Vision Health

Patrocínio Bronze

Patrocínio

Personnalitē